ANO 32.º SEXTA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1953 N.º 10.868

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A morte de Estaline

abre novo capítulo

na história do regime soviético

e vai ter influência nas relações

da Rússia com as potências ocidentais

LONDRES, 6.—Estaline morreu no Kremlin, na noite passada, ás 21 e 50, hora de Moscovo, ou seja ás 19 e 50 (T. M. G.). Os seus restos mortais estarão em camara ardente, numa urna aberta, na casa das «Trade Unions» próximo das muralhas do Kremlin. O Conselho de Ministros e a comissão central do Partido Comunista nomearam uma comissão para preparar funerais nacionais.

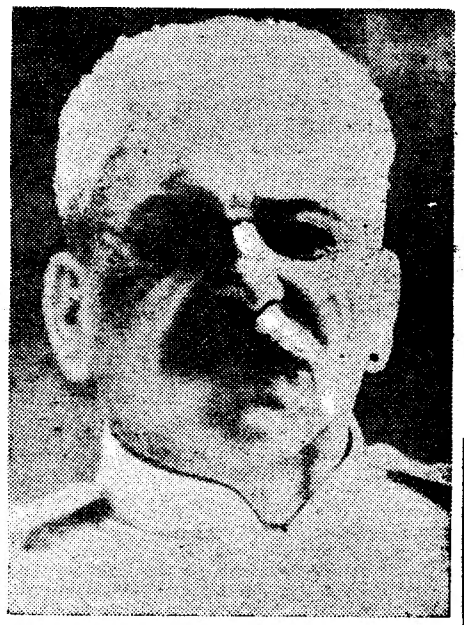
O generalíssimo Estaline lutou pela vida durante quatro dias, desde que sofreu uma congestão, no domingo, á noite. Empregaram-se todos os métodos conhecidos pela Ciência para salvar ou prolongar a sua vida.

A comunicação do Partido Comunista e do Governo, publicada esta manhã, diz: «A morte de Estaline causou profunda dor no coração de todo o povo soviético».

Em todo o vasto território soviético foram hoje içadas nos edifícios bandeiras vermelhas orladas de negro, como manifestação de luto pela morte do primeiro-ministro. A comunicação da morte de Estaline pelas estações de rádio de Moscovo foi precedida de rufar de tambores e do hino nacional. Em voz solene e nítida, ligeiramente embargada pela comoção, o locutor leu a comunicação conjunta, publicada pela comissão central do Partido Comunista, Soviete Supremo e Conselho de Ministros.

A leitura da comunicação oficial foi seguida da do boletim médico. Levou cerca de 25 minutos a ler as duas declarações. Depois de curto silêncio, foram lidas novamente.

A comunicação oficial, anunciando a morte, foi repetida pela rádio de Moscovo quase de meia em meia hora, depois de ter sido transmitida pela primeira vez, ás 3 horas. No curto intervalo entre as leituras, a rádio transmitia trechos em surdina de obras clássicas de Tchaikowsky.—(R.).



A expressão mais conhecida de Estaline, no vigor e no fastígio da sua carreira; e, em baixo, a fotografia que se diz ser a ultima do chefe soviético ontem falecido

—o-o-o—

A carreira de Estaline

Com o desaparecimento de Estaline encerra-se, segundo todas as probabilidades, a era do predomínio do elemento georgiano e ucraniano na condução da política russa. O ditador soviético tinha uma predilecção manifesta pelos seus conterraneos, em quem reconhecia as qualidades de pertinácia, astucia e subtileza, que lhe permitiram dirigir, durante mais de meio século, os destinos de duzentos milhões de individuos.

Na história do seu país e do nosso tempo, apagadas as recordações da actividade do revolucionário, fica a atestar a sua passagem pelo Mundo a realização de uma obra de nacionalismo intransigente e de imperialismo a longo prazo. E' inegável que o homem procurou construir, desafiando as contingências do tempo, e que o destino lhe infligiu uma sorte cruel provando, mais uma vez, a precariedade da condição humana.

Herdeiro da grande tradição dos czares, devolveu á Russia os territórios que esta perdera no tempo do Império. Deu-lhe uma armadura militar impressionante. Transformou a sua economia rural numa economia industrial, orientada no sentido da guerra. E dominou, com pulso de ferro, as rivalidades e os obstáculos que se opunham á realização dos seus objectivos de grandeza nacional e imperial.

O realizador dos planos quinquenais e o organizador da defesa da União Soviética avultará, certamente, aos olhos dos seus compatriotas—que não são o mesmo que os seus contemporaneos—mais do que o discípulo e o continuador de Lenine. Este, se vivesse no nosso tempo, poderia apodá-lo, sem exagero dentro da dialética comunista, de «desviacionista», como Trotski, outro irredutivel da falange que fez a revolução, o acusou de ter feito o Termidor soviético.

A facilidade com que o vimos sacrificar, sucessivamente, os partidos comunistas estrangeiros e os seus chefes,

(Continua na 3.ª página)

Menos seis milhões de litros

de vinho do Porto

exportados no ano passado

O n.º 157 dos «Cadernos Mensais de Estatistica e Informação do Instituto do Vinho do Porto» demonstra-nos que, em 1952, exportámos menos 6.020.547 litros daquele precioso produto, do que em 1951.

Os numeros referentes aos dois ultimos anos são os seguintes: encascado, em 1951, 24.508.311 litros; em 1952, 18.974.733; diferença para menos: 5.533.578. Engarrafado: em 1951, 2.257.646, em 1952, 1.771.337; diferença para menos, 486.309. Não especificado: em 1951, 10.540; em 1952, 9.880; diferença para menos, 660. Totais, respectivamente: 26.776.497 litros; 20.755.950; diferença para menos, 6.020.547.

O Reino Unido continua a ser o maior importador, tendo absorvido, em 1952, 6.724.959 litros.

Angola e Cabinda importaram 81.926 litros.

Os termos

do comunicado oficial

que anunciou em Moscovo

a morte de Estaline

PARIS, 6—A agência TASS distribuiu o seguinte comunicado acerca da morte e doença de Estaline:

«Na noite de 1 para 2 de Março, José Estaline foi atacado por uma hemorragia cerebral no hemisfério esquerdo do cérebro, em consequência duma lesão hipertónica e de arteroesclorose. Resultou a paralisia da parte direita do corpo e uma continua perda de consciência. A partir dos primeiros dias, surgiram indícios de perturbações respiratórias que resultaram da desorganização do funcionamento dos centros nervosos. Esta desorganização aumentou de dia para dia, tomando o aspecto daquilo que usa chamar-se respiração periódica com suspensões prolongadas (respiração Cheyne-Stokes). Na noite de 2 para 3 de Março, as perturbações respiratórias assumiram carácter ameaçador, agravadas com a desorganização dos sistemas cardíaco e vascular. Verificou-se também que o pulso se tornava cada vez mais irregular, e que se declarava irregularidade da pulsação ao mesmo tempo que uma dilatação do coração. A irregularidade progressiva da respiração e da circulação sanguínea pro-

(Continua na ultima página)

Tentativa de voo

sobre o polo Norte

ROMA, 5—O aviador e jornalista italiano Maner Lualdi, que vai tentar voar sobre o polo Norte a bordo de um pequeno avião de turismo, anunciou que partirá provavelmente de Itália na próxima semana para preparar a sua prova. A tentativa realiza-se em Maio por ocasião do desaparecimento do explorador norueguês Amundsen, que tinha ido de avião em socorro dos membros da expedição do general Nobile.—(F. P.).

O debate

sobre a execução

da lei da amnistia

prosseguiu hoje

na Assembleia Nacional

A requerimento do deputado sr. dr. Carlos Moreira, o sr. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, generalizou o debate ácerca do «aviso-prévio», efectivado pelo sr. dr. Paulo Cancelo de Abreu, sobre a execução da lei de amnistia, ao qual nos referimos ontem largamente.

O primeiro deputado a falar hoje, a respeito

(Continua na página central)

Novas prisões

na Pérsia

onde se mantêm

as desinteligências

entre Mossadegh e o Majlis

TEHERÃO, 6.—Ontem foram presas mais pessoas enquanto o Majlis (Camara Baixa) não conseguia aplanar as divergências entre o seu presidente, Ayatullah Kashani, e os partidários do primeiro-ministro, Mossadegh. O coronel Yamini, editor de um jornal anti-Mossadegh, encontrava-se entre aqueles que foram presos.

As divergências entre os dois chefes impediram a realização de uma sessão publica do Majlis. Uma sessão privada não conseguiu solucionar a disputa sobre o pedido de Kashani de que o novo comandante da guarda do Majlis fosse destituido e que o antigo comandante, o coronel Zahadi, fosse reintegrado. O coronel Zahadi foi destituido pelo general pro-Mossadegh Taghi Riachi, o novo chefe do estado-maior, que foi nomeado no domingo.

Um aspecto das recentes manifestações em Teherão, vendo-se os manifestantes a colocar cartazes com o retrato de Mossadegh nos portões do Parlamento

A sessão privada do Majlis elegeu 8 deputados de ambos os grupos para continuarem as conversações e encontrarem uma solução para a disputa.

Durante uma reunião realizada ontem entre o xá e o vice-presidente do Majlis, Razavi, o xá teria reafirmado a sua fé na Constituição.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Nas livrarias de Lisboa e Madrid

não existem obras dos contemporâneos mais representativos de Espanha e de Portugal

— diz-nos o catedrático Joaquim Entrambasaguas

Joaquim de Entrambasaguas, catedrático da Universidade de Madrid, director dos Cursos para Estrangeiros, membro do Conselho Superior de Investigações Científicas e do Instituto de Cultura Hispanica, passou alguns dias em Lisboa e falou ao «Diário de Lisboa» da sua acção cultural nesta viagem ao nosso País.

—Teve dois aspectos esta visita: a investigação de dados referentes a um amplo estudo que estou a acabar sobre «O Rei D. Sebastião na Literatura Castelhana», prestes a ser publicado pelo Conselho Superior de Investigações Científicas, e o da minha acção como conferente, mais uma vez, ante o publico português, sempre atento, cordial e com inesgotável ansia intelectual. Por intermédio do Instituto de Alta Cultura, que tanta e tão certeira acção científica está a desenvolver sob os auspícios dos drs. Cordeiro Ramos, seu presidente, e Medeiros Gouveia e Gomes Branco, seus secretários e colaboradores, fui convidado a fazer um curso na Faculdade de Letras sobre «Literatura Espanhola Actual», que desenvolvi em três conferências dedicadas á novela, ao teatro e á poesia, respectivamente, através dos mais recentes e destacados autores espanhois cujas obras, por certo, não vi em nenhuma livraria de Lisboa, tal como nas de Madrid, desgraçadamente, não figuram as dos autores contemporaneos portugueses, entre os quais há figuras de transcendência universal. A Academia das Ciências de Lisboa também teve a atenção de me convidar a pronunciar uma conferência presidida pelos drs. Caeiro da Mata e Cordeiro Ramos, que o são «honoris causa» da Universidade Espanhola, e secretariada pelo ilustre escritor Joaquim Leitão. Nela expus um resumo do livro já citado, que preparo acerca da figura de D. Sebastião na literatura castelhana. Finalmente, o Secretariado Nacional da Informação teve a amabilidade de me convidar a dar uma conferência na qual tive a honra de ser apresentado e eelogiado pelo dr. José Manuel da Costa, que recordou com belas palavras a época em que conviveu connosco na Universidade de Madrid, e eu tive de recordar-lhe, também, a sua acção de leitor, para nós inesquecivel, por ter lançado em bases firmes as relações culturais de Portugal e Espanha, afortunadamente sempre crescentes. Falei, no S. N. I., do nosso amigo Wenceslao Fernandez Florez, para mim uma das primeirissimas figuras da literatura contemporanea, e ocupei-me do seu humorismo através da novela.

—Está satisfeito com as relações culturais entre Espanha e Portugal?

—Sim, em absoluto, e nesta minha visita e nos Cursos para Estrangeiros, comprovei que há já anos que não se ignoram, como antes, as duas nações peninsulares a quem o Mundo deve a duplicidade da sua extensão geográfica e as culturas mais opulentas.

Espero que aumentarão ainda estas relações tão benéficas para todos e em cujo desenvolvimento colaboram os nossos embaixadores e o corpo diplomático de ambos os países e, directamente, o magnifico Instituto de Alta Cultura e os adidos culturais espanhois Eugénio Montes e Miguel Junquera, cuja acção me permito elogiar sem que peque de patriotismo exagerado.

—Regressa contente?

—Não. De maneira alguma. Parto de Lisboa triste, como sempre, desejando voltar a esta cidade maravilhosa. E mais quando, nesta viagem, cheguei á conclusão de que, contra todas as leis do urbanismo, para fazer uma cidade formosa, inconfundível, não há que buscar uma planície vulgar, mas sim edificá-la sobre sete colinas: Roma, Lisboa. Enfim, em Espanha recordarei Portugal ao concluir o meu livro sobre D. Sebastião, e outro livro lusista: «Portugal no Teatro Espanhol do Século de Ouro», em que, mais uma vez, evidenciarei o afecto fraternal entre os nossos dois países.

A actriz italiana Maria Lorena Pinzanti alcançou a celebridade e entrou no caminho da prosperidade, graças a uma tentativa frustrada de suicidio. Desesperada pelo malogro de um contrato cinematográfico, resolveu atentar contra a própria vida, ingerindo uma poção venenosa, mas como, conduzida imediatamente ao hospital, conseguiu escapar, o caso teve grande retumbancia em Itália. Foi então convidada para desempenhar um papel romantico num filme que ali vai ser em breve realizado

A exportação

do «Porto» para França está a ser prejudicada pelo funcionamento da U. E. P.

Pelos dados estatisticos publicados no caderno do Instituto numero 156 verifica-se que a exportação total do vinho do Porto, em 1952, so atingiu 20.755.950 litros—menos de metade da que se efectuava antes da guerra. Por isto se vê que, tanto os produtores como os exportadores do vinho do Porto têm vivido numa longa e aflitiva crise que, se não for debelada, pode levar-nos á ruina. Se ainda há quem tenha esperança na modificação desta situação, é porque sabe que não é por falta de compradores que se não faz uma maior exportação mas, sim, porque, nuns países, os direitos a pagar são agora quase proibitivos e noutros existe o regime de contingentes e há falta de divisas para se realizar as transacções. Além disto, muitos entraves burocráticos se opõem e dificultam o livre comércio do «Porto» que, felizmente, tão apreciado é em todo o Mundo.

Em vista destas dificuldades, não podem os seus consumidores e apreciadores, em França dar-se ao gosto de o adquirir, nem os produtores e comerciantes portugueses conseguem enviar-lhe este vinho, verdadeira riqueza nacional, se se exportar, mas que se não se vender para o estrangeiro provoca uma crise de abundancia e desorganiza a economia dirigida em que vivem todas as regiões vinhateiras do País e o respectivo comércio.

Esta situação absurda é, na minha opinião, resultante dos excessos do dirigismo adoptado em quase todos os países, doutrina que se dá bons resultados em alguns casos, noutros causa prejuizos. Ouso, por isso, levantar a minha voz, que neste caso é o eco dos desejos de todos os que vivem entre os penedos agrestes do Douro e, assim, chamar a atenção de quem de direito, para que seja resolvido este assunto, de forma a que não falte, em França, o vinho do Porto, que os Franceses desejam comprar e saia do entreposto de Gaia todo o vinho que desejamos e precisamos de vender.

Pelo acordo comercial estabelecido e assinado entre Portugal e a França, ficaram destinados 60.000 contos para a compra dos nossos vinhos —50.000 de «Porto» e 10 mil de «Madeira». Segundo informações dignas de todo o crédito, os compradores franceses já pediram as respectivas licenças para poder abrir em Portugal os necessários créditos, mas parece que a União Europeia de Pagamentos não fornece as respectivas divisas porque Portugal está na posição de credor e, por isso, não lhe podem ser abertos esses créditos e assim não se realizam as exportações.

Dizem-me que esta situação credora é devida á compra de matérias-primas e géneros de primeira necessidade que a França tem feito nas nossas provincias ultramarinas. E, assim, o que antigamente nos trazia grandes beneficios e riqueza, constitui um prejuizo para a venda do vinho do Porto, produto tradicional da nossa exportação e que não tem agora prioridade por não ser considerado um artigo de primeira necessidade.

Ora, segundo o meu parecer, a economia dirigida deve ser orientada do principio até ao fim e tem de se firmar em razões convincentes. Deste modo, visto que se criaram duas áreas monetárias diferentes—o dólar e o esterlino—para efeito de pagamentos, também se devia ter feito a destrinça referente á proveniência das mercadorias e á sua qualificação, isto é, se se trata de artigos de primeira necessidade ou de luxo. Tendo em vista estas circunstancias, o nosso Porto exportado para a França, como não é um artigo de primeira necessidade, devia ser pago com as divisas provenientes dos artigos que Portugal compra á França e que não são também de primeira necessidade. Se assim se tivesse feito, com certeza que a nossa balança comercial com a França não estaria tão desequilibrada.

A U. E. P. tem poderes para pôr o seu veto ás relações comerciais entre os países da Europa e até os impede de cumprir os compromissos por eles tomados nos acordos comerciais firmados livremente entre si, quando a sua interferência se devia limitar a regularizar os pagamentos entre os territórios situados na Europa e nada teria com as compras e vendas feitas na África, Ásia e Oceania, tal como sucede com as transacções efectuadas na América.

Firmados no texto do acordo comercial franco-português, os importadores franceses do vinho do Porto e os exportadores portugueses, vendo que o montante dos seus negócios estava fixado em 50.000 contos, trataram de organizar o seu plano de acção para a compra e venda deste apreciado produto. Simplesmente, quando foram pedir a abertura dos respectivos créditos para satisfazer as transacções já efectuadas, tais créditos não lhes foram concedidos.

Se este estado de coisas se não modificar, morrerá o negócio do vinho do Porto. Nós, porém, não queremos morrer. Por isso temos de afugentar e arredar do caminho usual e legalmente seguido pelo vinho do Porto—desde os produtores até aos consumidores franceses—todos os empecilhos, dificuldades financeiras e demoras do dirigismo, que se opõem, nesta época em que se caminha mais depressa do que o som, á livre compra e venda do «Porto». Este «Porto» que nós queremos e precisamos de vender e os Franceses pretendem comprar e saborear.

SUTHERO DE SOUSA

Heróis do Mar, Nobre Povo...

Quem viveu sempre com o mar na vista e nos ouvidos, jámais pode esquecer a sua sinfonia permanente e variada, a sua paisagem intensa de cambiantes azuis. A cor e o som do mar são as duas marcas essenciais da sua magia, mas há mais, desde os ventos suaves e brandos ás tempestades horriveis e patéticas. Ha, sobretudo, a paisagem humana, a gente heroica, sofredora, abnegada, corajosa, profundamente desinteressada dos bens da «Terra», que vive do mar e para o mar, que só compreende o mar, que só sabe lutar com o mar, conhecendo-lhe as manhas e as artimanhas, até pelo sorriso e pela carranca das ondas.

Habituei-me a essa paisagem natural e humana desde a minha primeira infancia, desde a Olinda brasileira, onde nasci e onde passei as minhas primeiras férias de Verão, de um Verão pernambucano do qual recordo não tão sómente os dias escaldantes, mas o seu ar paradoxal, pois coincide com os nossos dias mais frios, abrangendo o Natal, no qual não podemos pensar sem associar o fogo da braseira e a árvore simbólica coberta de flocos de algodão, para nos dar a sugestão viva e palpitante da neve. Depois transferi-me para a paisagem maritima de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim, a «Póvoa do Mar», a terra de pescadores, desses obscuros e heroicos poveiros, os trabalhadores do mar, queimados pelo Sol, crestados pelo sal.

A Póvoa,—a unica Póvoa que a gente do Norte conhece assim pelo simples enunciar do primeiro nome—é por vezes, até, mais famosa pelos seus titulos incontestáveis de primeira praia do Norte, onde durante o Verão converge o rio caudaloso da população nortenha: bachareis e estudantes em férias, meninas casadouras á procura de noivo, industriais de Famalicão, de Santo Tirso, de Guimarães e aos domingos uma avalanche compacta de gente, de todas as classes sociais, em automóveis, em camionetas, de comboio, de bicicleta, animada e fluente, á procura da brisa fresca do mar e—porque então, o futebol é defeso—das emoções fortes e coloridas dos touros.

Essa é a Póvoa convencional, que pertence aos banhistas e aos turistas, mas a Póvoa verdadeira e autêntica é outra, é a Póvoa dos poveiros, a Póvoa dos «lobos do mar», que vale como uma realidade e um simbolo.

O livro de A. Santos Graça, «Epopeia dos Humildes», traz á ribalta da publicidade literária a História da Póvoa de Varzim, com os seus herois próprios e especificos, que ultrapassando os limites da sua terra podem e devem ser considerados valores humanos de uma nação, cujo hino grita nas suas estrofes: Heróis do mar! Nobre Povo!...

Santos Graça, homem do povo e da Póvoa, descendente de pescadores, portanto, poveiro autêntico, nado e criado no seu ambiente próprio, como peixe na água, além dos serviços relevantes que já prestou á sua terra—talvez como nenhum outro—acaba de escrever com a sua «Epopeia dos Humildes» algumas páginas vibrantes e humanas, para a «História Trágico-Maritima dos Poveiros», traçando em termos vigorosos e simples os perfis de arrais, de mestres, de patrões, de pescadores. Nomes que a História local e popular levada de boca em boca—que a Lenda que tudo exagera e aumenta—já tornou célebres: Cego do Maio, Patrão Lagoa, os Siros, o Maiato, o Perofueiro e tantos outros, todos juntos, com os seus feitos dão realmente a fisionomia de um nobre povo de herois do mar. Herois humildes, cuja vida é só por si uma epopeia, uma luta durissima, sem compensações nem ganhos.

Só se lembram deles quando surgem as grandes tragédias e quase sempre ainda para especular com a sua dor, com as mulheres chorando sobre as areias da praia ou com os cadáveres atirados ás penedias da costa. Gente paupérrima, que vive e se alimenta do mar, tem um caracter muito seu, absolutamente diverso de toda a outra gente de Portugal. Os aglomerados de pescadores ainda hoje resistem a todas as investidas e a todas as interferências estranhas. Conservam-se incólumes, inexpugnáveis como fortes, cujas guarnições desconhecessem os termos de qualquer rendição ou armisticio.

Santos Graça é ainda um homem representativo dessa grei, sentimos no seu livro, sincero e desataviado de luxos literários, embora aqui e ali revestido de certo convencionalismo de cronista culto, que ele quer sómente contar aos Portugueses, talvez ao Mundo inteiro, a Epopeia Humilde do seu povo, que tem a sua História Trágico-Marítima muito sua e muito própria, até os seus ideais, até a missão.

RAMOS DE ALMEIDA

TRIBUNAIS

O caso do Supremo Tribunal

A's 16 horas voltou a reunir-se o 2.º Juizo Criminal para concluir o julgamento do processo relativo ao dr. José de Abreu e Maria Albertina, acusados de desvio de fundos no Supremo Tribunal de Justiça, onde eram funcionários.

Reaberta a audiência o juiz-presidente perguntou aos reus se tinham mais alguma coisa a alegar em sua defesa. Estes limitaram-se a fornecer alguns ligeiros esclarecimentos sobre a matéria do processo. Procedeu-se depois á leitura dos quesitos, após o que o tribunal reuniu para pronunciar a sentença, a qual deve ser lida cerca das 19 horas.

O tempo e a agricultura

Falta de chuvas

VILA REAL, 5.—Os lavradores mostram-se muito apreensivos por já há bastantes dias não ter chovido nesta região, pois já não é possivel conseguir pensos para o gado, estando as fontes a secar dia a dia. Também a falta de chuvas tem prejudicado as sementeiras de batatas pois as terras estão completamente secas. Se assim continua o tempo por mais alguns dias, é de prever um péssimo ano agricola.

Evite
e
trate
as
gripes
tomando
imediatamente
NEO-BEPROL
COMPRIMIDOS

Caixa de Sobrevivência "O FUTURO"

Sua fusão com o Cofre de Previdência

Tenho imensa honra e prazer de convidar, em nome dos ilustrados Corpos Sociais, todos os Ex.mos Senhores Associados a tomar parte, na próxima segunda-feira, 9 do corrente, pelas 18 horas, na sede associativa, Rua Augusta, 8, no histórico acto de cumprimentos e transmissão dos valores, que exuberantemente atestam a inteligente e honesta administração de todas as Gerências de «O Futuro», efectivando-se desta maneira a fusão com o benéficente e altruista Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, ao qual, com orgulho, ficamos pertencendo a partir desse simples mas solene acontecimento.

Lisboa, 6 de Março de 1953.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
ANTONIO RODRIGUES ALMEIDA SANTOS

CALÇADO

De todos os tipos e para todos os preços na maior liquidação de todos os tempos.
R. dos Fanqueiros, 266 (Esquina de St.ª Justa)

A carreira de Estaline

(Continuação da 1.ª página)

de Thaelman e Marty, e de Leibknecht a Kim Il Sung, prova que no seu espírito a preocupação da grandeza russa pairava acima dos devaneios ideológicos que frequentemente estavam em desacordo gritante com o seu realismo implacável e objectivo.

Um realista e realizador preocupado com a grandeza russa

«Estigmatizar o programa dos adversários, plagiar em seguida esse programa, e exterminar os seus autores, tais são as três fases sucessivas que permitiram a Estaline consolidar, de forma absoluta, a sua posição no interior da União Soviética». Esta fórmula, de uma das biografias do ditador agora falecido, Suzanne Labin, correspondem a uma verdade histórica.

«Os direitos de autor da ideia de planificação industrial, escreve outro especialista das questões russas, Boris Nikolski, não podiam legitimamente ser pagos a Estaline. Antes mesmo da guerra de 1914, os técnicos do império, com o conde de Witte á frente, tiveram essa ideia. Lenine, depois deles, elaborou, em 1920, o primeiro plano gigantesco de electrificação da imensidade russa. Mas ninguém, seriamente, contestará a Estaline o mérito de ter posto em prática, sem ter em conta os sacrifícios humanos que a realização dessa tarefa implicava e sem hesitar para isso em recorrer ao auxílio de técnicos estrangeiros, as ideias que os outros aventaram».

O mesmo pode dizer-se em relação a outro acto histórico, condicionado pela sua intervenção pessoal: a organização da defesa do território soviético, quando da invasão da Wehrmacht. Estaline não desejava a guerra com a Alemanha. Fez tudo para a evitar. Praticou, com esse objectivo, um erro de proporções inconcebíveis que, só por si, demonstra até que ponto o seu empirismo estava, por vezes, em contradição com a mais elementar visão da História: o pacto de 23 de Agosto de 1939. Aceitou depois, quando constatou a intransigência de Hitler, as condições postas por este para evitar o conflito. Mas uma vez este desencadeado, soube reunir á sua volta a maioria do povo russo e congregar as energias e as vontades que geraram a vitória do exército vermelho apoiado no desejo de resistência do povo russo. Depois disso a sua política orientou-se obstinadamente num sentido: extrair da vitória militar todas as vantagens políticas possíveis.

A mocidade do revolucionário e o papel do dirigente comunista

José Vissarinovich Djugachvili nasceu em Gori, próximo de Tiflis, em 1879, e teve uma infancia tristonha e uma mocidade aventurosa. Os factos principais dessa fase recuada da sua existência são conhecidos. Frequentou o seminário ortodoxo de Tiflis, fez o seu aprendizado de socialista e de revolucionário na Geórgia, e foi preso várias vezes, conseguindo evadir-se da Sibéria duas dessas vezes, quando estava a cumprir as penas a que fora condenado. Adquiriu, rapidamente, na hierarquia do partido uma posição de destaque.

Em 1917, encontrava-se em S. Petersburgo, onde fez durante a revolução, causa comum com Lenine, que regressara da Suiça, no vagão selado, e com Trotski. Seria um colaborador constante do primeiro e um adversário implacável do segundo. Ambos lhe deixaram o caminho livre para se instalar, com o modesto titulo de secretário-geral do partido, numa posição de comando e direcção indisputável. Antes disso, acompanhou de perto as vicissitudes da guerra civil, da luta contra os exércitos estrangeiros que penetraram na Russia, da grande fome e da crise económica que tiveram por epilogo a N. E. P..

Nessa fase da sua vida, conquistou os titulos, á gratidão dos comunistas russos, que mais tarde lhe permitiram empreender, com êxito, a eliminação da velha guarda leninista e especialmente de Trotski. Essa tarefa realizou-a ele pacientemente, sem pressas e também sem contemplações. No final, poucos restavam dos seus companheiros de aventura e de sacrifício. Até que, em 1936 e 1937, uma nova vaga de depurações afastou dos altos postos de comando, no exército e no partido, aqueles que se mostravam rebeldes á sua autoridade ou á sua disciplina.

Depois de 1928, data da expulsão de Trotski, Estaline inaugurou a realização dos planos quinquenais que industrializaram a União Soviética. Depois da liquidação de Tukachevski, em 1937, reorganizou o exército vermelho e fez dele um poderoso instrumento de combate, capaz de desempenhar na segunda guerra mundial o pavel de relevo que lhe assegurou a vitória contra a poderosa máquina militar alemã.

O Estado totalitário que Estaline criou e dirigiu

«Comparada com a indole do Estado totalitário que Estaline criou, a fórmula de Luis XIV—o Estado sou eu—equivale a uma realidade liberal. O rei Sol identificava a sua personalidade apenas com o Estado. Os Papas romanos identificaram-se, simultaneamente, com o Estado e com a Igreja, na época do Poder temporal. A concepção estaliniana ultrapassou o conceito do cesar-papismo porque abrangeu o conjunto da economia do país que dominou. Por isso Estaline pôde dizer, com razão — a Sociedade sou eu». Estas palavras sobre a figura do ditador soviético podem ler-se na biografia, brilhante e avaixonada, que dele deixou Leão Trotski.

Dificilmente se encontrará uma síntese mais ajustada do tipo de regime pessoal que Estaline estabeleceu na Russia, depois de 1928, e que durou, sem modificações sensíveis, até á sua morte. O monolitismo estaliniano ficará como um fenómeno caracteristico deste século. Representa um tipo de civilização que vem em linha recta não dos despotas asiáticos (o asiatismo de Estaline—georgiano—é uma interpretação deformada do seu imperialismo expansionista, de raizes nacionais) mas dos czares da estirpe de Pedro I.

A sua cautela em não desafiar as forças latentes e dominadoras que condicionam a marcha da Humanidade foi notória. Depois da guerra de 1939-45, o seu primeiro cuidado foi assinar um tratado com a China, não com a China comunista que abandonou e estava confinada ás paragens limitrofes da Mongólia, mas da China nacionalista de Chang Kai Chek. A expansão russa para Ocidente deteve-se no limite marcado pela presença do exército vermelho, não em virtude de uma operação de conquista, mas em consequência de tratados assinados com os seus aliados, durante a luta: Ialta e Potsdam.

«Hitler, disse um dia Estaline a Anthony Eden, no momento decisivo em que a Wehrmacht estava a escassos quilómetros de Moscovo, é, sem duvida, uma grande figura. Mas tem um defeito que o perderá. Não sabe parar a tempo». A condução da guerra fria, com os seus episódios desconcertantes, mostrou como um ditador totalitário, desafiando os paralelos da História, pode parar a tempo.

O significado da morte de Estaline

A morte colheu-o—segundo todas as probabilidades—imprevistamente sem que Estaline lançasse o Mundo nos horrores de uma conflagração atómica. Simultaneamente, o ditador soviético afastou o Estado soviético do ideal comunista que Lenine fez brilhar aos olhos crédulos das massas russas e dos crentes na era da felicidade universal. A designação de Estado socialista aplicada a essa realidade predominante do nosso tempo—como a designação democracia popular, aplicada á essência das instituições que criou—correspondem a uma parte muito limitada da realidade histórica e política que a sua vontade construiu.

O velho revolucionário que prègara a dissolução da sociedade que combateu criou um tipo de organização social, que sendo na prática a negação do idealismo socialista, se tornou a unica viável num país que rejeitara a concepção capitalista com a sua expressão política—o liberalismo—para a substituir por um super-capitalismo de Estado, exigente e ditatorial.

No plano externo, depois de realizar a segurança estratégica da Russia com a adesão dos blocos de satélites que a Leste e a Ocidente lhe garantem uma imunidade quase perfeita, Estaline podia, sem receio, defender a tese da coexistência, tendo a certeza de que continuava a acautelar os interesses especificos do seu país, sem se importar com o estiolamento inexorável dos partidos comunistas, votados nos outros países a uma oposição estéril e inconsequente.

A sua morte deve, por isso, despertar na Russia a vaga emocional que, por temperamento e intenção, ele procurou abafar, receando que ela fosse o preludio do regresso á anarquia eslava. O caso dos outros países é diferente. Construtor de um império, forjado no ferro e no sangue, o seu exemplo constitui uma página sugestiva de História que os povos não podem esquecer, e certamente não esquecerão.

A entrada tardia ao serviço

dos funcionários publicos

O «Diário do Governo» publica hoje, pela Presidencia do Conselho, o seguinte despacho do Conselho de Ministros:

«Tendo-se levantado duvidas sobre se as faltas dadas por entrada depois da hora fixada, referidas no § 3.º do artigo 2.º do decreto n.º 19 478 devem considerar-se ou não justificadas para os efeitos do seu artigo 3.º, o Conselho de Ministros esclarece, nos termos do artigo 36.º do referido diploma:

O § 3.º do artigo 2.º do decreto n.º 19.478 de 18 de Março de 1931, limita-se a definir materialmente como falta a entrada ao serviço depois da hora fixada, isto é, em condições de não se poder assinar o livro de ponto. A classificação dessa falta para efeitos de abonos de vencimentos, licenças ou quaisquer outras consequencias legais deve fazer-se, nos termos das disposições aplicáveis, como se se tratasse de faltas por completa ausencia ao serviço».

Casa do Concelho de Ovar

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. Albino Borges de Pinho, presidente da direcção da Casa do Concelho de Ovar, que nos veio convidar para o «Pão de ló de honra» oferecido amanhã, ás 17 e 30, aos representantes da Imprensa, na sede daquela agremiação regionalista, na Avenida da Liberdade, 54-3.º.

No próximo domingo, ás 15 horas, realiza-se a posse dos primeiros corpos gerentes da Casa. A' assembleia geral preside o sr. major Manuel Coentro, e ao conselho fiscal o sr. dr. Manuel Duarte Pereira.

Casacos e estolas
de astrakan e vison
Lindissimos vendem-se baratos David Kit—Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089.

CASINO ESTORIL
APRESENTA
Renée Lamy
LOTAÇÕES ESGOTADAS
UM ÊXITO APOTEÓTICO E DELIRANTE
RENÉE LAMY é mais um rigoroso exclusivo do CASINO ESTORIL
AMANHÃ — Noite elegante. «Wonder-bar» esgotado.
Reservam-se mesas sómente para o Grande Salão Restaurante

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBADA QUANDO ASSISTIA A UM FUNERAL—A sr.ª D. Alice Pedro Pronto, residente na Rua Tenente Ferreira Durão, 8, 2.º, quando há dias assistia á passagem do funeral dum seu vizinho, os gatunos furtaram, da algibeira do casaco, uma carteira com 5.200$00, uns óculos e algumas fotografias. Foi apresentar queixa na Polícia Judiciária.

FURTO DUMA MÁQUINA DE SOMAR—O agente Angelo, da Polícia Judiciária, encontrava-se ontem na Rua Angelina Vidal á espera dum amigo, quando foi abordado por um indivíduo a oferecer-lhe a compra da cautela de penhores de uma máquina de somar, «em boas condições». O agente mostrou-se interessado na compra, mas quis saber a sua proveniência, sendo esclarecido que a máquina lhe havia sido dada por um tio, há 28 anos. Em face desta resposta, o agente conduziu-o ao Torel para o identificar. Disse ali chamar-se Hermano Pereira e que a cautela lhe havia sido dada por um indivíduo de nome Daniel Dias. Preso este numa hospedaria da Baixa e conduzido ao local, declarou que havia furtado a máquina na Farmácia Castro.

UM FILATELISTA QUE SE DIZ LESADO—O sr. Joaquim Carvalho Pires Figueiredo, Avenida Oscar Monteiro Torres, 59, encarregou um filatelista hungaro de lhe negociar uma colecção de selos, que segundo o preço de catálogo valia 70 contos. Qual não foi o seu espanto ao saber que a colecção fora vendida por 18 contos. Apresentou, por isso, queixa na Polícia Judiciária.

GATUNOS DE CARTEIRAS E OBJECTOS DE OURO—Os gatunos de carteiras e objectos de ouro campeiam nas paragens dos «eléctricos» e em outros pontos movimentados da cidade, com uma desfaçatez inaudita. As queixas são constantes, sem que, até agora, tenham sido tomadas as providências que se impõem. Sabe-se que uma mulher acompanhada, de dois homens, anda há meses neste «serviço». Hoje coube a vez ao sr. José Agostinho, Calçada dos Mestres, 65, quando se encontrava na sede da Companhia Nacional de Navegação, para pagar uma passagem para o Brasil. Apanhou um encontrão da referida mulher, que o obrigou a voltar-se e a fixar nela o seu olhar, durante o tempo suficiente para os gatunos lhe tirarem 9.000$00 da algibeira das calças. Muitas senhoras têm sido também roubadas pelo mesmo processo, ficando sem os alfinetes que ostentam ao peito. Seria bom que as brigadas especializadas da P. J procedessem a investigações sobre as queixas apresentadas.

JÁ NÃO ERA A PRIMEIRA—Contra Fernando Zozimo, que simulou um furto de 10.200$00 e que foi preso pela Secção de Justiça da P. S. P., existe uma queixa na Polícia Judiciária da sr.ª D. Maria Delfina Branquinho, acusando-o de lhe ter falsificado a assinatura para levantar do Montepio Geral a quantia de 3 000$00 e ainda de ter escrito uma carta em nome da queixosa ao sr. Albino Rocha de Almeida a pedir-lhe 200$00.

DE QUEM É O BRILHANTE?—Aqui há dias, a P. S. P. prendeu Américo Augusto dos Santos, por alcunha o «Relampago», de 42 anos, barbeiro, natural de Evora, com 19 prisões por furto e introdução em casa alheia. A prisão registou-se quando pretendia vender, por 100$00, a uma mulher, um brilhante avaliado em esc. 2.000$00, o que fez levantar suspeitas de furto. Ao ser interrogado, disse que o tinha achado, o que não deve corresponder á verdade. E como o preso não teme bons antecedentes e o caso não está esclarecido, visto ninguém ter aparecido a reclamar o brilhante, foi o Américo, com o mesmo, enviado á Polícia Judiciária.

AGRESSÕES Á SAPATADA—Pela P. S. P. foi presa Julieta Rodrigues, solteira, costureira, moradora nas Escadinhas das Olarias, 5, porta, 3, 1.º andar, por ter agredido sua mãe, Antónia da Silva Borges, com um sapato, que lhe produziu ferimento na cabeça.

Também foram presas pela mesma Polícia, Conceição das Dores Maria, de 27 anos, e Aurora da Conceição Esteves, de 40 ambas solteiras, domésticas e moradoras na Rua de Heliodoro Salgado, n.º 39, s/cave, que, na sua residência se agrediram mutuamente com chinelos e á paulada, do que resultou ficarem feridas na cara e noutras partes do corpo.

ALFAIATE DE MÁS CONTAS—Maria da Glória Jacinto Ferreira, divorciada, comerciante, residente na Rua Actor Vale, n.º 33, 1.º, queixou-se na P. S. P. contra um alfaiate que residia na Rua David Lopes, 12, r/c., a quem acusa de se haver mudado daquela residência sem lhe dar conta de três cortes de fazenda, forros e 750$00, tudo no valor de 4.000$00, que lhe havia confiado para confeccionar fatos para homem.

CONFERÊNCIAS

O sr. coronel José Ribeiro da Costa Junior, pronuncia, hoje, ás 21 e 30, na sede do Clube de Futebol Estrela da Amadora, uma conferencia sobre: «A Geroventologia. Sabedoria de bem viver e viver mais».

—Hoje, ás 21 e 30, no ginásio da Escola Industrial Marquês de Pombal, realiza-se a segunda conferencia da série organizada pelo Atlético Clube de Portugal. O sr. dr. Sebastião de Brito e Abreu versará o tema: «Puericultura».

REGIONALISMO

Tomaram posse os corpos gerentes da Casa do Concelho de Tondela, para o ano de 1953. Os srs. coronel José Coelho da Mota, Agnelo António da Mota e Carlos Augusto de Almeida foram nomeados presidentes, respectivamente, da assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

FONTÓRIA

O Dancing da Praça da Alegria, 66

CARMEN CRUZ

apresenta o seu grande êxito

BALLET IMPERIO

Num grande programa com

MARGOT SOLER — ISABELITA GUERRA

e outras atracções internacionais

Selecção Rigorosa—Aberto até ás 5 horas

APOLO

HOJ —2 sessões A's 20 e 30 e 22 e 45

O maior exito de revista de todos os tempos

LISBOA ANTIGA

Com **Herminia Silva**, Alvaro Pereira, Leónia Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Tomé Barros Queiroz, Octávio Matos, Pegg y Paulo e a vedeta internacional **Sarita Antunez**

Para maiores de 18 anos

Domingo, «matinée», ás 16 horas

HOJE no EDEN

DOPERFILME APRESENTA

Uma comédia trepidante e graciosa, que conta a história de um actor de filmes de aventuras que preferia as aventuras galantes...

GINGER ROGERS

JACK CARSON

Um caso policial dá maior relevo ao caso original do

NOIVO INSUPORTAVEL

PARA MAIORES DE 18 ANOS

ADEGA-PERES

RESTAURANTE TIPICO Telef. 73134

Todas as noites

Fados e Guitarradas

até de madrugada por **Júlio Peres, Fernanda Maria e Alberto Costa.**

Acompanhamentos por **Acácio Rocha e Armando Silva**

Almoços — Jantares — Ceias

Selecção Rigorosa

N. B.: Brevemente jantar de homenagem ao toureiro J. Lopes da Neta. Aceitam-se inscrições.

Almoços e jantares a 12$50

Sôpa, prato de optima cozinha, pão, café e vinho da Merceana, tudo incluido.

RESTAURANTE LISBONENSE

Rua Dr. António Candido, 4-A, 4-B.

Tel. 43306 (ao Largo de S. Sebastião)

MAXIME

«O DANCING» DA MODA - O MELHOR EM TUDO

UM CARTAZ DE ALTA CLASSE!...

2 ACTOS DE MUSIC-HALL

O MELHOR ESPECTACULO EM PISTA! TODAS AS NOITES: ENCHENTES!

O SURPREENDENTE BAILET SUECO

LALA CASSEL

10 ESTONTEANTES ESTATUAS DE CARNE

A formosa vedeta **TANIA MAY** em bailados maravilhosos

TRIO MADRID — CALDONIAS SISTER'S — LOLITA ALVO — CARMEN CASTILLO — ORISA DANTES

BALLET BRISAS DE ESPANHA—CARMEN MARIA—MANOLITA ORO—SARITA MONTEZ — CARMENCITA ROIG

Musica de baile pelos conjuntos **TROPICAL BOYS**, com **Mário de Jesus** e **JOSE' MESQUITA e a sua ORQUESTRA**, com **Manuel Serrano**

DOMINGO das 17.30 às 20 h. **CHA' DANÇANTE** COM TODAS AS ATRACÇÕES

CRISTAL

2 espectáculos de «MUSIC-HALL»

O CARTAZ DOS MAIORES ÊXITOS DE LISBOA

MERCEDES LÊON — ALBANO ZUNIGA

e o espectacular e dinâmico «SHOW»

DESFILE DE ALEGRIAS

DIRIGIDO PELO «CHANSONNIER» INTERNACIONAL **LUIS BARREIRA**

A VEDETA DE «MUSIC-HALL» **JUJU BATISTA** | O INCOMPARAVEL ACTOR **HUMBERTO MADEIRA**

O CONJUNTO DE 8 ESCULTURAIS BAILARINAS **ARCO-IRIS GIRLS**

E AINDA O ASTRO DO BAILE MEXICANO **FERNANDO DEL MONTE**

UM GRANDE ACTO DE VARIEDADES, com

Lolita Naranjo | Feli Suarez

Ester de Murillo * Leyla Morandi * Carmen Iturbi

Mary Angeles * Estrelita Alcazar e a vocalista Lita Gong

com as Orquestras TAVARES BELO e HARLEM-JAZZ c/ Moniz Trindade e Ricardo Santos

O DANCING dos grandes êxitos **OLIMPIA CLUB** O SEMPRE EM FESTA!

Num colossal programa de atracções internacionais

com **CARMEN VALENZUELA — ROSITA ISART — CHARO DE BRONCE — CARMEN ROGER — CARMEN UBILLA** e as **Orquestras «ROYAL JAZZ»** com **ABREU MOREIRA** e os **«MAGOS DO RITMO»**

VISITE O NOSSO **RESTAURANT** com Ceias, Fados e Guitarradas

CELESTE RODRIGUES

A TIPOIA

Restaurante Tipico

100-R. do Norte-102—Bairro Alto

Sob a Direcção da castiça cantadeira ADELINA RAMOS

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS

Cozinha á Portuguesa

A' noite Fados e guitarradas, pelo consagrado ALFREDO MARCENEIRO, ADELINA RAMOS, XAVIER PINTO, CELESTE RODRIGUES, ADELINO DOS SANTOS á guitarra e MIGUEL RAMOS á viola.

Amanhã ao almoço: DOBRADA A' PORTUGUESA e Fados pelo excelente elenco de A TIPOIA.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: Noivo Insuportável — Persianas Corridas — O AMOR NASCEU EM PARIS — EDEN — CONDES — MONUMENTAL

SÃO LUIZ Telf 27172

A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — 2.ª S MANA TRIUNFAL

BOM DIA, ELEFANTE

A obra-prima italiana de VITTORIO DE SICA

No palco: O Trio Melodias

(Para maiores de 13 anos)

EDEN Telef. 20768

ÁS 21.30: Grandiosa estreia

Noivo Insuportável

Uma dinâmica e divertida comédia, com GINGER ROGERS, JACK CARSON e JOAN DAVIS.

(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE Plat. 54153-Bal. 54154

A's 15.15—18.15—21.30 — 2.ª semana sensacional

O Grande Caruso

A vida do famoso cantor numa interpretação de MARIO LANZA com ANN BLYTH

(Para maiores de 13 anos

ODEON Telef. 26283 A's 21 e 30

2.ª SEMANA GLORIOSA

Maria Monte Cristo

PALACIO Telef. 47163 A's 21 e 30

A vida estranha duma mulher estranha, com ARTURO DE CORDOBA e ZULEY MORENO

(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO TEL. 2[illegible]

A's 21.30 — EXITO COLOSSAL! Um filme excepcional e violento como uma chicotada!

CORREIO do INFERNO

com Tyrone Power, Susan Hayward e Hugh Marlowe

(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE TEL. 20917—As 21.15

O CASTIGO DA JUSTIÇA

Quando o coração canta

(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL

A's 21.30

A história de um detective

com KIRK DOUGLAS

(Para maiores de 18 anos)

TIVOLI Telefone 50595

A's 15--18.15--21.30 — 2.ª SEMANA da obra-prima italiana (P.ª maiores 18 anos)

Amanhã será tarde

com Vittorio de Sica e Pierangeli

POLITEAMA TEL. 26305

A's 21.30. — 2.ª semana triunfal

A sensacional super-produção de aventuras, em tecnicolor

RAINHA DE PIRATAS

com Jean Peters, Debra Paget e Luis Jourdan

Todos os dias: às 15.15-18.15-21.30

(Para maiores de 18 anos)

CONDES A's 15.15 - 18.15 - 21.30 Telef. 22523

ESTREIA DE SENSAÇÃO

PERSIANAS CORRIDAS

Um dramático documento humano com ELEANORA ROSSI DRAGO e MASSIMO GIROTTI.

(Para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131

A'S 21.30: ESTREIA DA DESLUMBRANTE COMÉDIA EM TECNICOLOR

O amor nasceu em Paris

c/ Kathryn Grayson e Red Skelton

(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO

HOJE, A'S 21,30

O vagabundo dos sonhos

Telefs.: Plateia 55124. Balcões. 55135. Um filme de René Clair, com Gerard Philipe e Gina Lollobrigido

(Para maiores de 13 anos)

REX Telef. 29656 Ás 21 h

O triunfo do rebelde

LÁ EM CASA MANDA ELA

(Para maiores de 13 anos)

LIS Tel. 48560 As 21,15

DUAS CAUSAS

O mistério do subterrâneo

(Para maiores de 18 anos)

Vida artistica

Exposição de Rui Filipe, no S. N. I.

«Cegos», um dos mais representativos trabalhos de Rui Filipe

Sabe-se quão dificil é, no nosso País, para um artista plástico, marcar uma posição de destaque aos primeiros passos da carreira que acaba de iniciar. Mesmo quando o valor desse artista é insofismável, há uma certa tendência para não acreditar no seu talento—que é o mesmo que não acreditar na sua juventude. A consagração—a tão desejada consagração—só vem geralmente muito tarde, quando o que há de mais espontaneo e de mais emotivo se perdeu através do caminho, por vezes com a sensibilidade viciada pelo meio-ambiente.

Num salão do S. N. I., expôs agora, pela primeira vez o jovem Rui Filipe. Cerca de trinta obras, com datas de 1949 a 1953. Rui Filipe, há cinco anos na pintura—cinco anos de anonimato, durante os quais estudou ardorosamente—foi discipulo, durante o largo tempo que viveu em Madrid, de Vasquez Diaz. Aperfeiçoou-se na técnica do retrato. procurando um equilibrio plástico mais de acordo com a sua sensibilidade, na fixação morfológica.

Entre os diversos retratos agora expostos, destacamos o de Aquilino Ribeiro. Em todos eles, porém, denota-se uma técnica apurada. O traço é vigoroso e sóbrio, facetado, dando no conjunto um perfeito equilibrio. Evidencia, decerto, o á-vontade do artista, pois o desenho é óptimo e o volume perfeitamente conseguido. Mas é no cromatismo. que Rui Fipide impressiona mais conjuntamente com o toque psicológico bem conseguido.

Além dos retratos, expôs Rui Filipe diversas paisagens fixadas em Espanha, Portugal e França. Sente-se, nelas, com mais premência, a delicada sensibilidade do jovem artista. Pinceladas vigorosas, de fixação rápida e tonalidades vivas que dão profundada luminosidade ás telas de tendência impressionista. Mas vê-se que o artista *funciona* de acordo com a paisagem que fixa. Que delicada contextura tem, por exemplo, a «Manhã de Neve», (Paris), onde a paisagem hibernal, gélida, foi magnificamente apreendida!

Mas, devemos confessá-lo, é nas composições, já próximas de estudos para pintura mural, que Rui Filipe se expande, afirmando, incontestávelmente, o seu prometedor talento. São sómente duas composições, mas é quanto basta para *acreditarmos* em Rui Filipe, como artista plástico interessado sériamente por temas sociais. Nas suas telas, «Cegos» e «Mercado», vemos até que ponto o jovem pintor fixa, através de profunda análise, uma série de personagens típicas da rua. O traço sóbrio, como lhe é peculiar, dá uma profunda dramaticidade a estas figuras, que a presença de um cromatismo delicado acentua. Optimo equilibrio de todos os valores que nos fazem crer ser este o módulo mais verdadeiro de Rui Filipe, não só por serem das mais recentes obras,—(procura, certamente, de um novo caminho), como também pelo facto de nos parecer que a sensibilidade do artista está mais de acordo com este género.

Em suma, cremos que Rui Filipe vai, decerto, marcar uma presença entre os pintores realistas portugueses, havendo muito a esperar da sua juventude e do seu talento, em plena revelação.—E. C.

Galeria de Março

Encerra-se hoje, na Galeria de Março, á Avenida António Augusto de Aguiar, a exposição de pintura e desenhos de João Hogan.

Amanhã, ás 16 horas, no mesmo local, inaugura-se a exposição de pintura e desenhos de Lima de Freitas.

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

Cascais e Mundet apurados para a final da Taça

Após a segunda jornada eliminatória, Cascais e Mundet foram apurados para a «poule» final da Taça de Honra. Além destas duas equipas, tomarão parte nessa fase da prova os quatro primeiros classificados do ultimo regional do Sul—Paço de Arcos, Benfica, Sintra e Campo de Ourique—que não entraram nos jogos de apuramento, e ainda a C. U. F. do Barreiro e o Futebol Benfica, qualificados pela primeira eliminatória.

O calendário passará agora a ter apenas uma jornada por semana, ás quartas-feiras, sendo a classificação feita por pontos, numa só volta.

* * *

Ao abrir a época não é descabido falar das arbitragens. Já porque o assunto começa a tomar proporções que podem prejudicar sériamente a modalidade, já porque talvez seja possivel remediar a situação ou até curá-la, com terapêutica adequada.

As regras do óquei em patins não foram alteradas na sua estrutura. Porém, os jogos internacionais—principalmente os torneios de Monteux—estão a criar uma escola que tende para a maior liberdade de acção do jogador, tanto no emprego do fisico como nas faltas de pés.

Sucede todavia, que em Portugal não há critério assente sobre o assunto, diferindo os juizes nas suas apreciações, não só de jogo para jogo, como até dentro da mesma partida. Marca-se uma falta, mesmo um penalti, e logo a seguir passa outra em branco, que caberia no mesmo critério. Também há um modelo engraçado, que é rigoroso fora da área de grande penalidade mas perdoa os toques com os pés em frente da baliza. Uma carga, punida por um árbitro, é admitida por outro. Há os que expulsam jogadores por questões menos graves e os que quase permitem a luta livre. E há também os casos de incoerencia dentro da mesma partida, que, sendo tão frequentes, só são possiveis quando não existe uma norma, uma linha de conduta geral por onde todos os árbitros pudessem manter as suas decisões e os castigos para cada caso.

Impõe-se que a Comissão Central ou a Federação tome a iniciativa de, por meio de cursos, palestras, ou qualquer outro meio, tentem a uniformização do critério das arbitragens em Portugal.

De contrário, as partidas decorrerão de acordo com a maneira pessoalissima de cada juiz, o que não pode admitir-se num meio onde actuam os campeões do Mundo da modalidade. As instituições têm a obrigação de se nivelar á categoria técnica que o jogo atingir entre nós.

* * *

O Cascais, vencedor folgado do encontro da primeira «mão», passa á fase final com inteiro merecimento, pois que, nos dois jogos, não permitiu que a Amadora se lhe superiorizasse. O resultado de ontem—4-4—esteve até mais perto de nova vitória cascaense do que duma desforra da Amadora. A partida teve fracos motivos de interesse, e isso só se teria verificado se a Académica tem mostrado capacidade para tentar a recuperação. Actuando péssimamente, sem fio de jogo e com escasso entusiasmo, nunca deu a sensação de poder ganhar. O Cascais, com a tranquilidade que resulta duma vantagem de 7 golos, limitou-se a defender a qualificação, mas foi, mesmo assim, superior á Académica.

A Mundet passa também ás finais, mas deixou que o Oeiras discutisse em pé de igualdade. Um empate no primeiro encontro e uma vitória por 2-1, ontem á noite, não marcam superioridade decisiva. Dois conjuntos de valor semelhantte com mais poder dos seixalenses fizeram uma partida agradável e movimentada. O Oeiras desfalcado com a saída dos seus melhores jogadores—e agora vai Bogarim—conseguiu ainda dar réplica animosa, o que só nobilita o clube e os seus representantes.

A Mundet, segundo representante da margem Sul do Tejo na Divisão principal, tem grandes possibilidades. Cavalheiro e Féria são as vedetas, mas o meio de recrutamento deve permitir uma escolha util, que garanta a continuidade e o progresso da equipa.

Em jogo complementar do programa o Futebol Benfica venveu a C. U. F. do Barreiro por 6-2.—*J. S.*

FUTEBOL

O inicio das obras do estádio do Belenenses

Amanhã, pelas 17 e 15, realiza-se o acto oficial do inicio das obras do novo Estádio de «Os Belenenses», nos terrenos do Restelo.

Assistem, além do sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, os ministros e subsecretários de Estado das Obras Publicas e Educação, presidente da Camara Municipal de Lisboa e outras entidades.

Jogo amigável

Realiza-se amanhã, pelas 16 horas, no campo do Sacavenense, um desafio de futebol entre as equipas representativas da Auto Boavista e dos Fibrocimentos Cimianto. O encontro será dirigido pelo conhecido internacional do Benfica, Rogério de Carvalho.

PELOS CLUBES

O estádio de «Os Belenenses»

Como temos noticiado, começam amanhã as obras do novo estádio de «Os Belenenses». O acto oficial, ás 17 e 15, revestir-se-á da maior solenidade. Os sócios, a quem por este meio a direcção do clube convida para assistirem á cerimónia, têm garantido o acesso aos terrenos do novo estádio.

A OBRA DE BENEMERÊNCIA

dos Fernandinhos Pobres

Foi uma festa, a todos os titulos simpática, e até comovente a da comemoração do primeiro aniversário do Grupo Feminino Auxiliar dos «Fernandinhos Pobres» que reuniu ontem na sua sede.

A sr.ª D. Virginia Lopes da Silva, alma da nova colectividade, em palavras bem sentidas, fez o elogio das senhoras a quem se deve tanto trabalho já realizado.

As suas palavras foram escutadas com a maior atenção e muito aplaudidas.

A festa terminou com uma distribuição de medalhas comemorativas da festa ás senhoras que têm dispensado a sua protecção aos «Fernandinhos Pobres».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, realiza-se a sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, com a seguinte ordem da noite: Comunicações cientificas—Genética das Populações: a lei de Hardy-Weinberg, por Gustavo de Castro».

VIDA RELIGIOSA

Senhor dos Passos do Desterro

Na igreja de Nossa Senhora do Desterro, que fica ao lado do hospital do mesmo nome, iniciaram-se as cerimónias que coroarão a procissão em honra do Senhor dos Passos do Desterro, marcada para depois de amanhã Hoje, de manhã, houve missa rezada em memória dos falecidos membros da irmandade de Santa Cruz e Passos do Desterro e ás 21 horas haverá Via Sacra. Amanhã, ás 10 e 30, será rezada missa por quantos concorrem para a efectivação das cerimónias e no domingo. Além da missa á mesma hora, haverá procissão que sairá do templo, onde terminarão as cerimónias com «miserere» e instrumental. A's 17 horas, haverá sermão pelo sr. padre José Maria de Freitas.

VARIEDADES 2 Sessões A's 20.45 e 23 h.

Extraordinário exito da hilariante farsa

O COSTA D'AFRICA

com *Vasco Santana, António Silva, Ribeirinho, Costinha, Hortensia Luz e Maria Helena* á frente dum magnífico elenco.

(Para maiores de 13 anos)

Domingo, «matinée», ás 16 horas

Nau Catrineta

No coração de Alfama

Se for à Nau Catrineta, verificará como o seu ambiente é distinto e acolhedor. NAU CATRINETA, o Restaurante Tipico com fados, que póde recomendar aos seus amigos.

Cantam todos os dias: MARIA PEREIRA, Gabino Ferreira, Isaura Gonçalves e outros. Acompanhamentos pelo professor de viola Martinho d'Assunção e pelo exmo guitarrista Francisco Carvalhinho. Nau Catrineta, junto ao Chafariz da Dentro em Alfama. Não faltem ao próximo almoço de Sábado dadicado aos amigos de Alfama.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45 — ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES em REDUZIDOS PREÇOS POPULARES A PREÇOS REDUZIDOS

SETE GRITOS NO MAR

(Espectáculo para adultos)

Marcia Condessa

MARCIA CONDESSA

Informa os seus Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, haverá na sua casa FESTA BRAVA—PRAÇA DA ALEGRIA, 38, um almoço de feijoada á Brasileira, com FADOS E GUITARRADAS

////

Todos os dias Almoços, Jantares e Ceias

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Monumental vai entrar em ensaios uma peça infantil intitulada «Uma aventura em Africa», original de Anibal Nazaré e Cardoso Lopes.

—A Companhia Mexicana de Irma Villa, que dentro de dias se estreia em Lisboa é composta por 35 figuras, incluindo artistas e bailarinas.

—As actrizes Fernanda Coimbra e Branca Velez desligaram-se do conjunto Digressão Artistica.

—Consta que o actor Alves da Cunha, no seu regresso do Porto, vai organizar companhia para efectuar uma digressão á Provincia, fazendo parte do repertório a peça «Duas Causas».

—Na próxima quarta-feira inaugura-se no Teatro de S. Carlos a temporada de ópera lirica italiana, que se prolongará até ao dia 26 do corrente.

—Não participará no desempenho da revista «Viva o luxo», em ensaios no Monumental, como ontem foi noticiado, a actriz Fernanda Maria.

—Entra em ensaios na próxima segunda-feira, no Teatro Monumental, a peça infantil «O sapatinho de cristal», adaptação de António Cruz, de «A gata borralheira», que terá musica de Fernando Carvalho e Tavares Belo.

—Os ensaios do Teatro do Povo devem começar em Abril, para em Maio começar a habitual digressão pela Provincia, com o mesmo elenco e repertório da temporada anterior.

—E' provável que o artista brasileiro Badu, que amanhã deveria seguir no «Vera Cruz» para o Brasil, adie a sua partida para o próximo mês, caso chegue a acordo com uma empresa que o pretende para o seu elenco.

—O numero de apresentação do tenor Tony de Matos, na revista «Cantigas ó Rosa», em ensaios no Teatro Maria Vitória, está enquadrado numa fantasia em que colaboram todas as «girls» da companhia.

—O empresário Giuseppe Bastos desde ontem que está a preparar o espectáculo que no dia 20 conta apresentar no Teatro Avenida.

—O poeta Vasco de Lima Couto vai estrear-se como actor no Teatro D. Maria II, participando do desempenho da peça «A menina tonta» e do auto, «Breve sumário da História de Deus».

—A actriz Laura Alves interpreta na revista «Viva o luxo», cujos ensaios decorrem activamente no Monumental, os seguintes numeros: «Globe-trotter», «Rapariga das malas», «Chaplin», «Brasil» e «Apaixonada».

—Em Loulé, está a actuar o Teatro Desmontável Rafael de Oliveira, que ontem representou a peça «Raça», de Rui Correia Leite.

—Estão a decorrer as negociações para uma provável digressão ás Ilhas da companhia Maria Lalande.

—No Rio de Janeiro, foi estreado o filme italo-brasileiro «Guarani» que foca a vida do compositor brasileiro Carlos Gomes e que tem como principal intérprete o actor António Vilar.

—A conselho médico, o actor Manuel Correia, do Teatro Nacional, só na próxima semana é que será submetido a uma intervenção cirurgica.

Teatro de amadores

No Centro Espanhol, amanhã, á noite, é levada á cena, uma vez mais, a comédia «Levantar muertos». A seguir á representação daquela comédia efectuar-se-á um baile.

Recintos de diversões

Marcia Condessa realiza amanhã, na sua casa «Festa Brava», mais um almoço em que se exibirá sua afilhada artistica, uma jovem cantadeira, que naquela casa está a obter grande êxito.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 30—Récita do 150.º aniversário do Colégio Militar.
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O Costa d'Africa».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Lisboa antiga».

CINEMAS

TIVOLI—«Amanhã será tarde».
SÃO LUÍS—«Bom dia, elefante».
SÃO JORGE—«O grande Caruso».
MONUMENTAL—«O amor nasceu em Paris».
POLITEAMA—«Rainha de piratas».
IMPERIO—«O vagabundo dos sonhos».
EDEN—«Noivo insuportável».
CONDES—«Persianas corridas».
ODEON E PALACIO—«Maria Monte Cristo».
OLIMPIA—«O império submarino»
CAPITÓLIO—«O correio do Inferno».
TERRASSE—«Quando o coração canta».
PROMOTORA—«Vozes de Portugal».
LYS—«Duas causas».
REX—«O triunfo do rebelde».

Aurora Sobral

LUSO

T. da Queimada, T. 32889
Animador: *Modesto Maia*
FADOS e CANÇÕES — com Alcidia Rodrigues, Aurora Sobral, Isabel Silva, Manuel Calisto, Fernando Gasparinho, Joaquim Geraldes, Camarinha e Pedro Leal.
DOMINGO MATINÉE
5.ª Feira—Programa COSTA DO SOL.

EM 3 LINHAS

Dizem as estatisticas que, em Portugal, cerca de mil inventos são registados por ano. Os Portugueses, porém, são fracos inventores: limitam-se a ampliar as funções de certas coisas inventadas, para uso na profissão. Na lista, aparecem algumas inventoras.

///

Está orçada eb 1.422 contos a remodelação dos telhados do Palácio Nacional das Necessidades.

///

Os arruamentos da zona adjacente ao novo pavilhão do Sanatório Sousa Martins, da Guarda, custarão 370 contos.

///

Vai ser plantada maracha na margem esquerda do rio Tejo, estando a despesa com a mão de obra orçada em 13.300 escudos.

///

Vai ser reparada e beneficiada a igreja do Ameal, em Coimbra. Custarão 222 contos os trabalhos.

///

O sr. Fernando Castro Martins de Sousa foi contratado como arquitecto da brigada tecnica do fomento e povoamento do Limpopo; e o sr. Silvério de Moncada Alpoim de Sousa Mendes como engenheiro-chefe da brigada de estudos e construção do respectivo caminho de ferro.

///

O sr. dr. Gustavo Nolasco da Silva foi nomeado notário do ultramar e colocado na comarca de Macau.

///

O sr. engenheiro António José de Almeida Lima, chefe da Repartição da Propriedade Industrial, foi encarregado de tomar parte na próxima reunião, em Berna, da respectiva comissão consultiva internacional.

///

Foi dada nova redacção ao n.º 1 do despacho de quotização obrigatória para o Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca.

///

O Banco Nacional Ultramarino foi autorizado a instalar dependências urbanas, na Praça Luis de Camões, em Lisboa, em Pedrouços e em Matosinhos.

///

Vão ser construidos 158 edificios escolares, com 186 salas de aula, nos distritos de Beja, Evora, Faro e Setubal, e 108 edificios escolares, com 147 salas de aula nos de Lisboa, Leiria, Portalegre, Santarém e Setubal.

///

Foram aprovados os novos estatutos do Sport Algés e Dafundo.

///

Foi constituida em Lisboa a Organização Internacional de Microfilmagem.

///

Foi definitivamente liquidada a Companhia de Transportes Aéreos, tendo todo o passivo sido integralmente pago.

///

Amanhã, ás 13 horas, realiza-se, na Casa do Alentejo, o terceiro almoço de confraternização dos alentejanos, dêste ano.

///

Por seguir para os Estados Unidos em missão oficial, foi exonerado do cargo de comandante da Defesa Maritima do porto de Lisboa o sr. capitão de fragata José Rodrigues Cosme.

///

O sr. tenente-coronel do corpo do estado-maior do Exército Julio Manuel Pereira foi nomeado para prestar serviço na DELNATO, na parte relativa á representação militar.

///

Foi adjudicada a Carlos Biscaia, por 854 contos, a empreitada do abastecimento de água e dos esgotos do Centro Emissor Ultramarino, em Pegões.

///

Foi aditado um novo parágrafo ao regulamento sobre vencimentos e outros abonos a fazer ao pessoal das missões geográficas e de investigações coloniais.

///

O chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas fica autorizado a despachar, por delegação, os processos de despesa não superiores a 30 contos, relativos aos serviços dependentes do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica.

///

Foi dissolvida a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Odivelas, tendo sido nomeada uma comissão administrativa, presidida pelo sr. dr. Manuel Simões Coelho.

///

O Asilo Albino Marques, de Delães, e o Asilo dos Pobres de Ruivães foram mandados integrar, com todos os seus bens e valores, na Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão.

///

A Camara Municipal de Cantanhede foi autorizada a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 500 contos, destinado á electrificação de várias povoações do concelho.

///

O sr. capitão-de-fragata Aristides de Morais Serrão foi nomeado capitão dos portos do Estado da India.

SERVICOS EM PRATA

Um lindo sortido com modelos exclusivos a preços sensacionais. OURIVESARIA PIMENTA. Rua Augusta, 253 a 257.

Na Assembleia Nacional

o deputado prof. Sousa da Câmara referiu-se á situação dos professores

afastados da cátedra por motivos políticos

(Continuação da 1.ª página)

de tal problema, foi o sr. professor António de Sousa da Camara, que apoiou vivamente o discurso do sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, «bem caracteristico da sua personalidade de paladino incansável, sempre pronto a bater-se com entusiasmo pelas causas justas, por tudo quanto reputa capaz de enobrecer o País.

Afirmou que desejava tratar em especial do caso dos professores afastados do serviço. Afigurava-se-lhe, porém, que o assunto fora já tratado com tanta elevação e nobreza que não ousava abusar da paciencia da Assembleia, produzindo largas considerações. Nas breves palavras que iria proferir, chamaria particularmente as atenções para esses professores, autenticos valores da Universidade, dedicados á Ciencia, apaixonados pela investigação cientifica, devotados educadores da juventude, que demonstraram em muitos actos das suas vidas serem bons patriotas, só querendo a elevação e o engrandecimento de Portugal.

E, julgando que a citação dum caso concreto, dum exemplo bem conhecido, poderia esclarecer melhor a situação que uma longa exposição de factos de carácter geral, iria referir-se a um sábio professor, ilustre investigador, grande clinico, uma figura notável da Universidade de fama internacional, querido dos seus alunos e dos seus colaboradores.

Crê que esse professor era justamente o que o deputado sr. dr. Pimenta Presado aludia no discurso que proferiu, sobre a situação dos médicos afastados do serviço, no dia 17 de Dezembro, um discurso cheio de nobreza e de dignidade. Crê que esse professor era Fernando da Fonseca.

Faz então o seu elogio caloroso, mostrando como a sua obra vastissima passou fronteiras, como ele é conhecido mundialmente. Pôs sobretudo em relevo a sua caracteristica de educador, o seu feitio gregário de trabalhar em «equipe»—facto tão raro entre Portugueses—e acabou por aludir á escola que ele criou, com magnificos discipulos, grandes colaboradores, hoje distintos professores, médicos, homens de ciencia.

Afirmou que, se houvesse mais professores como Fernando da Fonseca—os que existem são infelizmente poucos e muitas vezes desviados da sua missão—a educação da nossa mocidade seria muito diferente, veriamos aparecer em todas as carreiras universitárias grupos de técnicos profissionais com as virtudes e o espirito dos que constituiam o grupo de trabalhadores de Fernando da Fonseca.

Não crê o orador que Fernando da Fonseca tivesse cometido faltas politicas. Quem é professor, investigador, clinico, quem convive com os estudantes, quem estuda, quem trabalha na sua missão, que se entrega a ela em verdadeiro apostolado, quem vive para a sua ciencia, para a Universidade, não tem vagar nem disposição para manobras politicas.

Faz votos para que as palavras do deputado Cancela de Abreu, de tão alto significado, sejam ouvidas. Dessa maneira, homens, como Fernando da Fonseca, poderão regressar ás suas cátedras, ao meio dos seus estudantes, aos seus laboratórios, para continuarem as suas lides em prol da ciencia e da educação, e sobretudo para elevação do País.

Se houver tempo, na segunda parte da «ordem do dia» de hoje, o deputado sr. dr. Manuel Lourinho efectivará o seu «aviso-prévio» sobre melhoramentos rurais e disposições legais que regulam a concessão das respectivas comparticipações, pelo Estado, ou pelo Fundo do Desemprego.

A situação dos jornalistas

Quando o antigo jornalista sr. dr. João do Amaral concluiu o seu discurso, em que requereu elementos de informação, para tratar, em «aviso-prévio», da situação dos profissionais da Imprensa, todos os nossos camaradas que trabalham na Assembleia Nacional tomaram a iniciativa dum almoço de homenagem áquele deputado, com inscrição aberta a todos os jornalistas. Esse almoço realiza-se na próxima segunda-feira, ás 13 horas, na Pastelaria Marques.

Uma exposição evocadora

da vida e da obra de João de Deus

Comemorando o 123.º aniversário do nascimento do grande poeta e educador João de Deus, inaugurou-se hoje, ás 15 horas, no Museu João de Deus, uma interessante e elucidativa exposição biblio-iconográfica referente á vida e obra do autor da «Cartilha Maternal».

A exposição, organizada com extremo desvelo, dá-nos, através dos numerosos documentos expostos, uma visão retrospectiva dos mais importantes passos da vida privada e de artista de João de Deus.

Numa das secções podem apreciar-se numerosas fotografias, desde a época em que o poeta frequentou a Universidade de Coimbra, até aos ultimos tempos da sua vida, passando pelos retratos familiares onde se destaca aquele em que figura juntamente com os filhos.

Pode apreciar-se, também, a fotografia dos «Vencidos da Vida» e de outras personalidades marcantes da época, como Teófilo, Antero, etc.; a casa onde nasceu o poeta; João de Deus no seu gabinete de trabalho e, ainda, «maquetes» de monumentos projectados.

A parte bibliográfica tem a particularidade de nos apresentar o manuscrito da «Cartilha Maternal», juntamente com um exemplar da primeira edição, bem como o de outras obras. E ainda outros interessantes documentos como, por exemplo, cartas, em cuidada caligrafia, do poeta do «Campo de Flores» para seus pais, durante a sua época escolar e onde já revela uma delicada sensibilidade.

Pelos restantes manuscritos pode verificar-se a permanente evolução do grande poeta e educador, observando-se, também, através de numerosa correspondencia, os aplausos á obra de João de Deus, e as suas preocupações em divulgar o excelente método que preconizava, lutando contra os espíritos de curta visão que o negavam.

Interessante exposição, muito elucidativa, que merece ser visitada.

Amanhã, ás 17 horas, realizar-se-á no museu uma sessão literária durante a qual o actor Alves da Cunha lerá trechos de escritores do século XIX entre os quais Camilo, Eça, Ramalho, Carolina Michaellis, Fialho, Moniz Barreto e Gomes Leal.

As comemorações na Casa do Algarve

Para comemorar o 23.º aniversário da sua fundação e 123.º do nascimento de João de Deus, seu patrono, a Casa do Algarve efectua, amanhã, á noite, um serão de arte em que tomam parte os artistas Alice Ogando, Arminda Correia, Maria Antónia Saldanha de Azevedo, Eduardo Pavia de Magalhães e José Carlos Picoto. O presidente da direcção, major Mateus Moreno, falará sobre «O Algarve na projecção espiritual da obra de João de Deus». A sessão preside o sr. dr. João de Deus Ramos.

Para encerramento das comemorações, realiza-se, no próximo domingo, ás 13 horas, um almoço de confraternização algarvia, cuja inscrição se encerra no sábado á noite.

UMA COISA BELA

é uma lembrança eterna. As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA têm um encanto inesquecivel.

RUA DA PRATA, 257

Há 30 anos

Lisboa vai ter um metropolitano

Lisboa vai ter um metropolitano—anunciava o «Diário de Lisboa» de 6 de Março de 1923, acrescentando que o projecto, da autoria dos srs. Gastão Aussenac e Abel Coelho já havia sido entregue á Camara Municipal e visava a estabelecer uma rede electrica subterranea para transporte de passageiros e mercadorias. Essa rede teria o seu centro no Rossio, donde partiriam várias linhas para Campo de Ourique, Alcantara, Jardim Zoológico, Campo Grande e Beato. No projecto garantia-se a construção do metropolitano no praso dum ano, comprometendo-se a sociedade construtora a entregar á Camara, durante 99 anos, 30 por cento dos lucros liquidos, ficando, ao fim desse tempo, a sede na posse do municipio. A despesa a fazer com a construção era calculada em 1.300.000 libras.

A propósito citavam-se obras «que jamais ou só muito tarde se veriam realizadas: a ponte sobre o Tejo, o monumento do Marquês de Pombal, o Arsenal da Outra Banda, etc.

CETAVLEX

CREME

NO TRATAMENTO E DESINFECÇÃO DE

FERIDAS
QUEIMADURAS
FURUNCULOS
GOLPES
IRRITAÇÕES DE PELE

Não é gorduroso e não mancha a roupa

ICI

A venda em todas as farmácias e drogarias

Tito mandou

uma divisão blindada para a fronteira da Jugoslávia?

LONDRES, 6—Segundo o correspondente do «Daily Express» em Belgrado, o marechal Tito teria mandado uma divisão blindada jugoslava para a fronteira da Albania em consequencia de alterações na ordem naquele país. As noticias recebidas em Belgrado—acrescenta o correspondente—referem-se a uma tentativa de «movimento de resistencia anticomunista» para derrubar o regime pro-soviético de Enver Hodja.

Telegramas provenientes da fronteira albano-jugoslava anunciam—sempre segundo o corespondente de «Daily Express»—que o Exército albanês, que conta 50.000 homens, está de prevenção. «Pensa-se em Belgrado—escreve—que se a situação se tornasse ainda mais confusa na Albania, o Governo jugoslavo poderia tomar disposições apropriadas». Estes acontecimentos — diz ainda o correspondente—seriam de natureza, apesar dos desmentidos oficiais, a demorar a visita do marechal Tito a Londres.—(F. P.).

NOVO DIRECTOR

do Banco e Serviços de Urgência dos H. C. L.

Vai ser nomeado director do Banco e Serviços de Urgência dos Hospitais Civis de Lisboa—lugar vago pela exoneração, a seu pedido, do sr. dr. José da Cunha Paredes—o sr. dr. Jorge da Silva Araujo.

Cirurgião distintíssimo, o novo director do Banco tem larga folha de serviços como clínico hospitalar, carreira que iniciou como interno, por brilhantes provas publicas, o mesmo tendo acontecido quando da sua nomeação para cirurgião. Muito estudioso, o sr. dr. Jorge da Silva Araujo tem feito muitas viagens ao estrangeiro e tem tomado parte em diversos congressos internacionais e frequentado serviços dos de maior nomeada nos vários países da Europa. Além de antigo assistente da cadeira de Patologia Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa, tem exercido nos hospitais várias e importantes comissões de serviço, que lhe mereceram alguns louvores. Possui, também, a medalha de prata de Bons Serviços dos H. C. L.. A posse efectua-se na próxima semana.

Dr. Silva Araujo

O velho calhambeque

que anda a dar a volta ao Mundo vai ser exposto no Guincho

Inaugura-se no domingo, de manhã, na barraca do «bar» de António Machado, na Praia Grande do Guincho, a mais curiosa «exposição» de que há memória!

Trata-se de apresentar, em estilo de exposição, um automóvel, como outro não há igual em todo o Mundo, e que por isso mesmo anda a dar a volta ao Mundo... O célebre objecto é pertença dum simpático casal estrangeiro Jo Clement e sua esposa, que resolveram há três anos iniciar a sua grande viagem, com um pouco de loucura e muito de boa disposição, pois a divisa destes incansáveis viajeiros é a seguinte:—«Viajar sem gastar».

E o certo é que têm conseguido o seu objectivo, pois, em toda a parte onde aparece essa máquina estranha que é o «automóvel» de Jo Clement, logo o casal é acarinhado, agasalhado e subsidiado.

A estranha «máquina» tem calcurreado já milhares de quilómetros, por estradas e caminhos, preparando-se agora para causar também o espanto das gentes das Américas. Mas para isso é preciso atravessar o Atlantico e pagar a respectiva viagem. Para arranjar fundos para a travessia é que se realiza, depois de amanhã, desde manhã á tarde, na barraca de António Machado, a «exposição» do veículo. Entrada livre, ofertas livres!

Os desvarios de um louco

ROMA, 5—Um trabalhador rural, atacado de loucura, entrincheirou-se em casa e feriu a tiro 7 pessoas que passavam na rua numa localidade da região de Modena. A Policia cercou a casa e empregou gases lacrimogenios mas ao fim de doze horas de cerco o louco ainda resistia, Entre os feridos figura um capitão de carabineiros.—(F. P.).

A MORTE DE ESTALINE

Os observadores americanos

não esperam grandes alterações

na estrutura do regime soviético

WASHINGTON, 6.—Estaline, que dominou directa ou indirectamente perto de 800 milhões de homens, do Elba a Vladivostok—incluindo a China—deixou de existir. O Kremlin anuncia-o oficialmente. A noticia não surpreendeu a capital federal americana.

No entanto, nota-se desde terça-feira, uma mudança radical na apreciação do acontecimento pelos maiores especialistas americanos. A' luz de um exame sóbrio dos factos, parecem—com excepção de Averell Harriman—acreditar muito menos do que antes na possibilidade de um abalo da edificação soviética, talvez em resultado de luta dos «delfins» pelo Poder.

Sem duvida, continuar-se-á a falar na possibilidade de luta entre Malenkov, Molotov e Beria. Mas, admitindo que haja luta, tudo leva a crer que será breve. E a luta, neste caso, seria bem mais entre pessoas do que tendências.

Pensa-se, efectivamente, que há hoje muito menos razões do que na altura da morte de Lenine—época em que a sociedade soviética estava no caos—para que uma luta intestina pelo Poder possa abalar a máquina de ferro do partido e as não menos temiveis da Policia secreta e do exército vermelho, que já resistiram á ocupação de um quarto do território pelo Exército alemão.

Este é, aliás, o pensamento intimo do presidente Eisenhower e do senador Taft, que recomendam a maior «vigilancia»—nova directriz americana.

Os especialistas americanos esforçam-se por situar o acontecimento na sua perspectiva histórica. A morte de Estaline, pensam, simbolisa—embora o seu companheiro Molotov lhe sobreviva—o fim de uma geração a que os próprios Russos chamam a «velha guarda» e a subida ao Poder doutra geração mais nova, que cresceu num mundo já cristalizado. A ideia de que os novos dirigentes soviéticos tendam a ser mais «doutrinários e mais duros» do que Estaline, preocupa os especialistas americanos.

Hoje, afirmam, a politica da U. R. S. S., tanto no plano interno como no externo, é relativamente homogénia. Não parece dar motivo a divergências tão profundas como no tempo em que a própria Revolução estava em causa. Se Molotov continuar chefe do Presidium e sucessor de Estaline ou se Malenkov lhe tomar a vez, ou ainda se este utilizar a posição de secretário-geral do Partido Comunista, a fim de tentar suplantar Molotov, o caso não terá, na opinião dos mesmos observadores, mais do que influência relativa na gigantesca engrenagem comunista.

Sempre que Estaline se ausentava de Moscovo, notam ainda, Molotov substituia-o como chefe supremo do Presidium e Malenkov, como secretário-geral do partido. Pensa-se, por isso, em Washington, que as dissenções eventuais que a morte de Estaline possa provocar não serão de natureza a modificar sensivelmente a politica da U. R. S. S. No caso de rivalidades, parece muito improvável que a polémica seja levada á praca publica, como sucedeu com a de Estaline-Trotsky.

A América, como acentuam Eisenhower, Taft e Harriman, entende continuar álerta. Para ela, a ameaca é a mesma seja qual for a sua nova silhueta.—(F. P.).

A impressão nos Estados Unidos

WASHINGTON, 6.—Funcionários do Governo dos Estados Unidos estão a evitar declarações sobre politica externa que possam ofender os próximos dirigentes da União Soviética na sucessão a Estaline.

Autoridades militares estão, também, a tomar o cuidado de não alarmar a Russia ou os aliados da América, com subitas alterações da politica seguida, durante a transição de poderes, no Kremlin—segundo afirmaram circulos geralmente fidedignos.

A atitude oficial parece ser de «tirar daí as mãos», até ser claro com que espécie de novo regime soviético as potências ocidentais terão de tratar.

No meio da torrente de conjecturas sobre a Russia de comentadores da rádio, jornalistas, congressistas e peritos, dois homens, em Washington, permanecem nitidamente reservados. E é provável que sejam os dois com melhores informações—o presidente Eisenhower e Anthony Eden, secretário dos Estrangeiros britanico, que veio a Washington para conversações com o Governo sobre a situação mundial, em geral, e a forma de expandir o comércio, em especial.

Tanto o presidente como Eden estenderam a mão da amizade aos Russos, ontem, em declarações feitas á Imprensa. Com poucas horas de diferença um do outro, antes de ser anunciada a morte de Estaline, apresentaram pontos de vista quase idênticos sobre a atitude a adoptar para com a Russia. As suas contribuições mais importantes foram continuar a procurar um entendimento, para se manter a paz e estarem dispostos a negociar.

Ao ser comunicada a morte de Estaline, a administração reagiu a ela com a formalidade mais fria possível. O presidente Eisenhower limitou-se a enviar uma mensagem simples, transmitindo as condolências «oficiais» ao Governo soviético. A mensagem omitia, até, as expressões formais usuais de pesar e homenagem que são feitas em ocasiões semelhantes, por mortes de chefes de Estado. A mensagem não foi transmitida a qualquer individuo da chefia soviética, mas sim ao Governo, por intermédio do secretário de Estado e do encarregado de Negócios dos Estados Unidos, em Moscovo.—(R.).

Como deram a notícia os jornais americanos

NOVA YORK, 6.—Só as segundas edições dos jornais dão a morte de Estaline, dedicando-lhe quase toda a primeira página. O «Herald Tribune» encima-a com um titulo muito sóbrio: «Estaline faleceu», acompanhado por uma fotografia do generalissimo, a três colunas. O «New York Times» diz a toda a largura da primeira página: «Estaline morre depois de governar 29 anos. Não se anunciou ainda o sucessor. Os Estados Unidos estão álerta». —(France Presse).

Opiniões britanicas

LONDRES, 6.—Herbert Morrison, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros do ultimo governo trabalhista britanico, declarou hoje: «Sob o ponto de vista soviético o primeiro-ministro Estaline era sem duvida um homem de considerável e eminente capacidade, um grande homem, mas não um homem bom. Chefiou o seu país com êxito na guerra e na politica externa. Depois da guerra, quando toda a gente estava pronta a cooperar com os Sovietes, ele desviou-se para o campo da não cooperação. Estaline provocou assim aos democratas do Mundo um grande desapontamento.

«Qual será o futuro da União Soviética, ninguém poderá dizer. Todos nós esperamos o melhor e desejamos ardentemente que, nas novas circunstancias, o Governo soviético possa sentir-se capaz de cooperar com as outras nações, incluindo a nossa, para a protecção e promoção da paz do Mundo, a segurança dos seus povos e o progresso do seu bem-estar social e económico. Existe uma grande oportunidade. Esperemos que o Governo soviético a aproveite».

Harold Wilson, que foi presidente da Junta de Comércio do ultimo governo trabalhista, visitou Moscovo três vezes encontrando-se com o marechal Estaline, e disse: «A morte de Estaline fará que o Governo soviético enfrente alguns problemas bastante agudos. Existem todos os indícios de que haverá uma luta pelo Poder, provávelmente centralizada entre Malenkov e Molotov, se bem que um terceiro homem, possivelmente alguém como Beria, não deva ser posto de parte. Seja ele qual for, não penso que possamos esperar qualquer alteração de importancia na politica ou nas relações com o mundo ocidental, resultante da mudança de primeiro-ministro».

Hugh Dalton, chanceler do Tesouro no ultimo governo trabalhista, disse: «Quem sucederá a Estaline e que alterações, se algumas houver, isto fará na politica soviética é a questão mais importante em todo o Mundo, neste momento».

Denis Healey, antigo secretário do Departamento Internacional do Partido Trabalhista, disse que a morte de Estaline poderia ser um mau acontecimento porque as provas que existiam era que Estaline tinha fixado a politica russa, em Outubro passado, em linhas mais cautelosas. A possivel luta pelo Poder, agora inevitável, criou alguma incerteza sobre se a conduta de Estaline seria continuada.

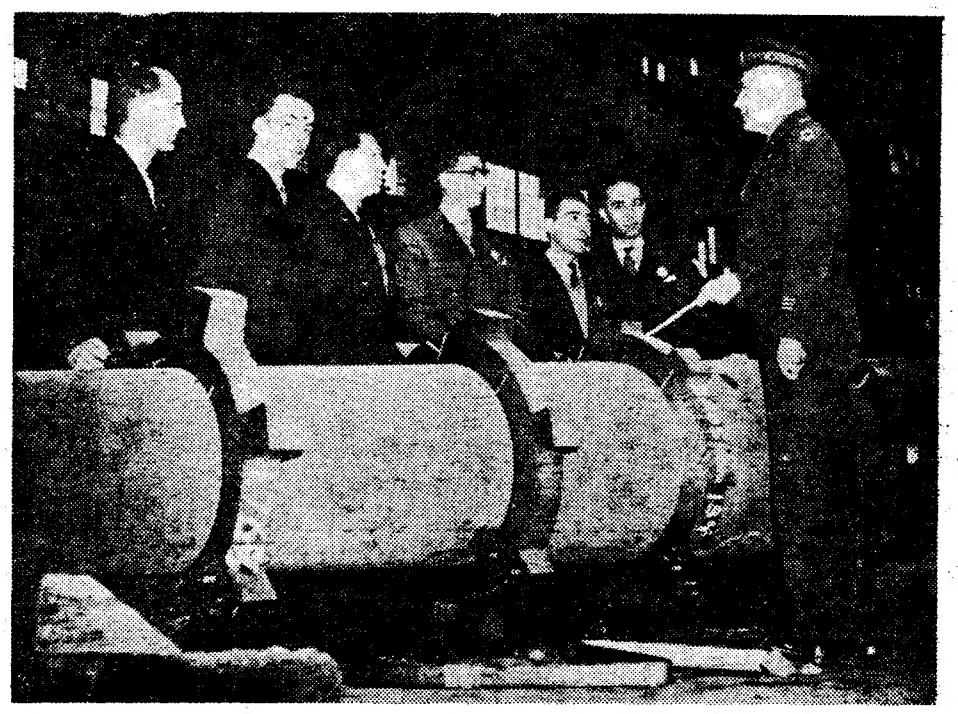
O Q. G. do movimento checoslovaco livre em Londres declarou: «Durante a segunda guerra mundial, a seguir a Churchill e a Roosevelt, Estaline foi a personalidade mais popular na Checoslováquia e entre os exilados checoslovacos. A nação viu nele um dos seus grandes libertadores da opressão alemã... Passados menos de cinco anos os checos e os eslovacos odiavam Estaline como um tirano sem piedade». —(Reuter).

A notícia da morte de Estaline nos jornais britanicos

LONDRES, 6 — O «Times» intitula sóbriamente a notícia: «Morte de Estaline»; o «Daily Mirror» diz: «Estaline faleceu, declara o Kremlin. Morreu como os czares da velha Russia...». E o «Daily Herald» nota: «Estaline morre de noite. A notícia do falecimento do czar comunista de todas as Russias dá a volta ao Mundo».

O «Daily Telegraph» escreve: «Estaline criou na Russia uma tirania monolitica de perfeição nunca antes conhecida pelos homens civilizados em toda a História, e a morte do arquitecto desta tirania não pode deixar de interessar grandemente não só a Russia e seus satélites, mas o Mundo inteiro. Há o perigo real de que os povos oprimidos dos países satélites tomem a morte de Estaline como sinal de empreenderem uma resistência aberta. Seria erro enorme incitá-los nessa ideia. Seria verdadeiramente trágico se as vitimas do comunismo chamassem sobre si os suplícios de um martirio inutil».—(F. P.).

(Ler mais telegramas na 11.ª página)



Cinco técnicos portugueses da fábrica de material de guerra de Braço de Prata em visita ao arsenal americano de Watertown, no Estado de Massachusetts. Da esquerda para a direita vêem-se o intérprete e os srs. capitão Luís Esteves Ramires, Vicente Mateus Pereira, capitão Augusto Pais Ladeira, António Ribeiro Barbosa e José Daniel dos Santos, em frente dos quais se vê o coronel Wesick, director daquele arsenal, que presta aos visitantes as suas informações. A visita foi organizada dentro dos planos de cooperação entre os países da N. A. T. O.

PORTUGAL NA N. A. T. O.

Partem depois de amanhã, em avião militar para Paris, os chefes dos Estados-Maiores do Exército, da Armada e das Forças Aéreas do nosso País, que vão tomar parte numa reunião da N. A. T. O..

As próximas visitas de navios de guerra estrangeiros

Amanhã, ás 9 horas, atraca á muralha exterior da Doca da Marinha o cruzador antiaéreo sueco «Gotland», do comando do capitão-de-mar-e-guerra Holger Henning, que anda em viagem de instrução de 68 aspirantes da Escola Naval da Suécia. O comandante, acompanhado pelo oficial português de ligação, sr. 1.º tenente Peixoto Correia, visitará durante a manhã a legação da Suécia e as autoridades navais portuguesas e receberá a bordo do seu navio, ás 17 horas, os representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira.

—Também entra amanhã de manhã no Tejo, em viagem para o rio Douro, onde fundeará no domingo de manhã, o moderno contratorpedeiro de escolta norueguês «Narvik». A sua vinda a Lisboa, por escassas horas, é apenas para efeitos de restabelecimento de nafta. O navio fica ao largo e não haverá cumprimentos.

A mudança de administração na América do Norte

WASHINGTON, 5—O presidente Eisenhower tomou hoje as disposições necessárias para o licenciamento de algumas centenas de funcionários democráticos que ocupam postos governamentais.

Jamos Hagerty, secretário da Imprensa da Presidência, indicou a propósito que o presidente tinha dado ordem para se redigir uma circular presidencial destinada a dar aos directores das administrações federais maior liberdade na escolha dos titulares de certos empregos governamentais dependentes da comissão de recrutamento de funcionários.—(F. P.).

ESTÃO DE VISITA AO MINHO

os filiados da Mocidade Portuguesa de Angola

BRAGA, 6—Os dirigentes e filiados da M. P. de Angola, que se encontram de visita ao Minho, apresentaram esta manhã cumprimentos ao arcebispo-primaz de Braga e ás autoridades daquela cidade, onde tiveram afectuosa recepção. Depois de visitarem a Sé Catedral e outros monumentos, partiram para Valença, onde almoçaram, devendo chegar ao fim da tarde a Viana do Castelo.

Um parecer da Procuradoria

sobre expropriações por utilidade publica

A Procuradoria-Geral da Republica emitiu o seguinte parecer:

«No processo regulado no Decreto n.º 37.758 não podem condenar-se em custas as entidades isentas nos termos do disposto no artigo 2.º do Código das Custas.

Estas são apenas obrigadas ao pagamento dos encargos referidos na alínnea *a)* do artigo 39.º do mesmo Decreto n.º 37.758».

AVILA

FIOS, CABOS ISOLADOS E CABOS ARMADOS

A FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉCTRICOS DIOGO D'AVILA L.DA

ao iniciar o 30.º ano da sua actividade industrial ao serviço da Economia da Nação, tem a honra de anunciar que acaba de assinar um acordo de assistência técnica com

TRÉFILERIES ET LAMINOIRS DU HAVRE

Capital 4.500.000.000 francos

grande organização electrotécnica francesa bem conhecida no nosso mercado, que goza de justo prestígio em todo o mundo dado o elevado nível técnico dos seus produtos, nomeadamente, dos

CABOS ARMADOS SUBTERRÂNEOS PARA ALTAS TENSÕES
CABOS TELEFÓNICOS URBANOS E INTER-URBANOS

A Fábrica Avila continuando como até agora a empregar **capitais, técnicos e operários exclusivamente portugueses,** espera poder oferecer ao mercado nacional e ultramarino, com a colaboração da avançada técnica francesa, cada vez melhores produtos e os benefícios do desenvolvimento que vai imprimir à sua produção, em cujo esquema se prevê o fabrico de novos tipos de cabos pela primeira vez fabricados em Portugal.

Pela **FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉCTRICOS DIOGO D'AVILA L.DA**
A Gerência

Amália Rodrigues
EM DISCOS
Columbia

DL 142 — **Foi Deus**
Não é desgraça ser pobre
DL 139 — **Há festa na Mouraria**
Fado menor
DL 138 — **Novo fado da Severa**
a) Lerele
b) Sardinita

EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES: Valentim de Carvalho Lda. RUA NOVA DO ALMADA, 9 1.º - LISBOA

DOMINGO, 8
EXCURSÃO DA C. P. ao
PORTO
2.ª classe—COMBOIOS RAPIDOS
Preço: Esc. 175$00
Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 8-40.
Regresso á mesma estação, ás 23-40.

Não tussa e não sôfra mais da garganta. Para isso experimente o Floromentol (Pastilhas). À venda em todas as Farmácias.

SOCIEDADE DO RIBATEJO LDA.
PRAÇA DO MUNICIPIO, 13, 2.º • LISBOA • SECÇÃO COMERCIAL
TELEFONE 2.6992
Agente no Distrito de Santarém:
CARLOS DO ROSARIO PAES CABRAL
Torres Novas

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
55, Rua Nova do Almada 59
LISBOA

Presto A PANELA DE PRESSÃO MAIS FÁCIL DE USAR E DE MAIOR SEGURANÇA

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

COZINHA NA QUARTA PARTE DO TEMPO

Presto A PANELA DE PRESSÃO ULTRA-RÁPIDA

CIÊNCIA • TÉCNICA • ARTE

PUBLIARTE

3 elementos distintos reunidos no receptor prodígio 192

Ondas médias e curtas 5 válvulas. Grande captação. Atraente caixa em plástico, com frente dourada.
TA 192 – Corrente alternada 110 e 220 Volts.
TU 192 – Corrente alternada e contínua 220 Volts.

ESC. 1.980$00

murphy

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

DISTR. ETP-AR-7

Leiam o **"SEMPRE FIXE"**

Dizem os leitores...

Os domingos alfacinhas e as estações de rádio

De uma carta do nosso leitor G. Gonçalves;

«Estive um ano e tal em Londres que, ao domingo, é uma cidade morta e aborrecida como qualquer outra para quem quiser sair, principalmente de Inverno.

Ficando em casa, porém, quem tenha telefonia pode passar um dia bastante agradável, ouvindo a repetição de todos os programas de variedades transmitidos durante a semana. Nestes programas com duração de meia hora ou de hora e meia, além dos numeros musicais, sempre esplêndidos, tanto de composição e interpretação como de orquestração, há vários «sketches» e «comediantes» que, actuando de permeio, não deixam que paremos de rir com as suas graças constantes—inocentes e naturais.

Este é o género dos programas ligeiros de domingo. Noutro comprimento da onda, os que não gostam de variedades têm musica de salão, palestras agradáveis e outros programas variados. Os apreciadores de concertos, óperas e musica clássica não são também esquecidos no 3.º programa. São satisfeitos assim todos os gostos e o empregado que sai todos os dias para o escritório ou oficina pode ficar agradavelmente em casa entretido com qualquer destes géneros de emissão.

Costumo sair aos domingos, mas, num dos ultimos, não me apeteceu. Liguei a telefonia e o que encontrei? Emissores associados—Futebol. Renascença—Futebol. Rádio Clube Português—Futebol. Emissora: Lisboa 1—Futebol: Lisboa 2—Opera.

Não se admite então, nesta terra, que alguém possa não gostar de futebol? Uma estação emissora não era suficiente para transmitir o desafio, enquanto as outras entretinham o resto da população ainda que a menor parte?

E porquê ópera na tarde de domingo?

Gostaria de dizer muito mais ácerca da rádio portuguesa no que respeita a teatro rádiofónico, publicidade, etc., mas fica para outra vez».

Os presidentes dos municípios

do distrito de Lisboa vão reunir-se na Azambuja

AZAMBUJA, 6. *(Pelo telefone)*.—A reunião dos presidentes dos municipios do distrito de Lisboa, que devia efectuar-se hoje, presidida pelo governador civil, sr. dr. Mário Madeira, foi transferida para o dia 24 do corrente. Aos visitantes serão apresentados os melhoramentos em curso no concelho e outros em projecto, sendo-lhes depois oferecido um almoço. Esta reunião constitui mais um acto de intercambio, dentro do programa que estabelece o mutuo conhecimento, por parte dos presidentes das camaras, acerca dos interesses gerais do distrito. Tal como noutras reuniões já efectuadas em Mafra, Oeiras, Loures, etc., tratar-se-á, especialmente, de problemas de caracter administrativo.

De Freixo de Espada á Cinta

FREIXO DE ESPADA A' CINTA, 5.—Devido á grande seca que se tem feito sentir, as searas mostram-se pouco prometedoras, pelo que os lavradores estão bastante apreensivos. A verificar-se a continuação deste estado do tempo, também as nascentes se ressentirão, prevendo-se para o próximo Verão grande falta de água potável para abastecimento da população.

—Tomou posse do lugar de médico municipal o sr. dr. José Manuel Ruano. O acto foi muito concorrido.

—Deutro de dias virá a esta vila o governador civil do distrito, para dar posse ao novo presidente da Camara Municipal, rev.º Benjamim Cesar Camilo.

UM HOMEM MORTO

num acidente de viação

ÉVORA, 5.—Uma camioneta que transportava um carregamento de madeira, guiada pelo seu proprietário, sr. Joaquim Saganha da Silva Lobato, de Ponte de Sor, atropelou, na Rua da Mouraria, desta cidade, o vendedor de cal, Joaquim Bernardo Silva, de 66 anos, casado, de Borba, residente em Azaruja. Conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde entrou em estado de coma, faleceu pouco depois. O motorista foi enviado ao poder judicial, saíndo em liberdade, caucionado em 20 contos.

CONSTRUÇÃO CIVIL

EMPREITEIROS E MESTRES DE OBRAS GUARDEM ESTE ANUNCIO

e se necessitarem de tintas a água temos ao vosso dispor as melhores:

LINAMATE

MARILENE e MATELINA

LAVÁVEIS, ANTISÉPTICAS E PARA APLICAR SOBRE CAL!

Tintas de absoluta confiança que não precisam de petrificantes!

DEPÓSITO DAS TINTAS A ÁGUA DE LISBOA: Travessa do Cotovelo, 37-1.º Telefone *31409*

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal, onde o ceu se apresenta fracamente nublado e o vento é bonançoso de Leste, continua sob a influência duma massa de ar seco transportada na circulação dum anticiclone que se estende por toda a Europa Ocidental.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade a limpo. Vento bonançoso de Nordeste e Leste. Temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19º,2; minima, 7º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23º,4; minima, 8º,3.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Programa pela Banda da Guarda Republicana de Paris; 19 e 20, Canções; 19 e 30, Musica de camara; 20, O caso do dia; 20 e 15, Conjuntos vocais; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Acordeões; 20 e 45, Cançonetas espanholas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, Presença do Passado; 22, Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 35, Vozes do Mundo; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto pelo Quinteto Nacional de Sopro; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Musica de arco; 22 e 30, «Regresso á Terra», peça em 1 acto, de Pedro Valmor; 23 e 5, Musica contemporanea :23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19. Autores Unidos; 19 e 30. Zarzuela; 20, Vozes em conjunto; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20 Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Trechos recreativos; 21 e 30, Cançonetas; 22, Rapsódias; 22 e 15, Musica brasileira; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções; 0, Musica de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

RÁDIO RESTAURAÇÃO—Das 22 á 1 hora

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30. Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Ant.ª Far.ª do Castelo de Coimbra—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661· Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luis Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telefone 399216; Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso. 98-100—Tel. 845124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Telefone 23940; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Telefone 47838; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A— Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D Maria Pia, 514—Tel. 64949; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira. 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas. 32—Telefone 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90—Tel. 62327· Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Santas—Praça de Luis de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	778$	777$	778$
Consolidado 3 % T. 10	853$	852$5	853$
Consolidado 3 1/2 T 10	991$	996$	992$
Centenários 4 %	—	2.180$	2.190$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	955$	955$	956$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	955$	956$
Externas 1.ª série...	—	1.225$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.225$	—
Externas 3.ª série	—	1.360$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330$	1.360$
Cautelas 3.ª série s/ 1	—	151$	153$
Acções			
Esp. S.to Com. Lx. port.	—	4.970$	—
Lisboa e Açores port	—	1.420$	1.480$
Ultramarino cp T p....	1.365$	1.363$	1.366$
Portugal port. T p....	—	1.360$	1.375$
Mundial...	—	1.900$	2.000$
Nacional	—	1.500$	1.600$
Aguas Lx.ª 1934 T. p.	—	195$	200$
Cimentos Leiria T p	—	480$	495$
Crédito Predial port....	19$	18$9	19$1
Gás Electricidade cupão	164$	164$	164$5
Alto Alentejo cupão...	146$5	146$	146$5
Industrial Aliança	—	365$	375$
Portugal e Colónias ...	353$	352$	354$
Nac de Navegação T p.	1.320$	1.315$	1.322$
Colonial de Navegação	824$	820$	824$
Port de Pesca T p. ...	—	—	1.040$
Port de Tabacos cupão	468$	468$	469$
Tabacos Portugal cupão	620$	618$	625$
União Eléctrica Port.ª	230$	229$	231$
Cassequel	1.399$	1.398$	1.400$
Agricultura Colonial ...	—	600$	607$
Açucar de Angola... ...	—	—	3.140$
Buzi	146$5	146$	146$5
Cabinda...	223$	222$	224$
Ilha do Principe	—	—	1.500$
Zambézia I de 25 ...	125$5	125$	125$5
Moçambique	174$	173$5	174$5
Eléctrica das Beiras ...	—	1.900$	1.950$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	108$	107$5	108$
União Eléct Port 4 1/2	—	—	99$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

A POPULAÇÃO DOS AÇORES

tem aumentado com benefícios para a emigração

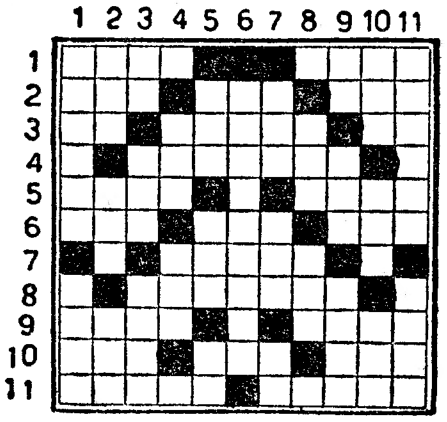
PONTA DELGADA, 6.—O aumento demográfico dos Açores tem preocupado tanto o seu governo autónomo, que, de acordo com a Junta de Emigração, está a tratar de encaminhar os emigrantes para o Canadá. Reserva-se a homens entre os 22 e os 35 anos que disponham de 10 mil escudos para primeiras despesas e queiram trabalhar nos locais indicados pelos Serviços de Emigração Canadianos.

BOLACHAS
BISCOITOS

À VENDA NAS BOAS CASAS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3758



HORIZONTAIS: 1—Superficie. Contemplavam. 2—Ovário dos peixes. Ocre. Corrente de agua natural e abundante. 3—Batráquio. Pedra preciosa. Semelhança. 4—Amarrariam. 5—Elogia. Ave semelhante á pomba. 6—Fruta do conde. Divisão do ano. Cloreto de sódio. 7—Vila e concelho do distrito de Vila Real. 8—Nome de mulher. 9—Isso sim! A dama nas cartas de jogar. 10—Liguei. Colocar. Possui. 11—Separe. Vila do concelho do Seixal.

VERTICAIS: 1—Vila do concelho de Seia. Cá. 2—Fruto da parreira. Mesmo. Certos. 3—Maligna. Falda. Emanação. 4—Base c rca nacional. Lista. 5—Capa sem mangas. Mesada. Motivo. 6—Povoação do concelho de Alenquer. 7—Naquele lugar. Ponto cardial. Simbolo quimico do rádio. 8—Rio da Suiça. Gemidos. 9—Distar. Pedras de moinho. Macaco americano. 10—Dama de companhia. A casa de habitação. Haver. 11—O homem. Lodo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3757

HORIZONTAIS: 1 — Zola. Pilar. 2—Sara. Rife. 3—Um. Riem. Sic. 4—Gás. Adem. Al. 5—Ocas. Oraria. 6—Alão. Ega. 7—Abraça. Da. 8—Em. Ente. Com. 9—Rio. Ao. Armo. 10— Parai. Aguas. 11—Amassariam.

VERTICAIS: 1 — Hugo. Serpa. 2—Maca. Miam. 3—Os. Sala. Ora. 4—Lar. Sabe. As. 5—Aria. Ornais. 6—Aedo. Alto. 7—Marece. Ar. 8—Ir. Maga. Agl. 9—Lis. Rã. Crua. 10—Afiai. Domam. 11—Reclamamos.

CAMISAS

POP LINE ING E AS

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

CONTRA O ANALFABETISMO

Cursos para trabalhadores na Socony-Vacuum Portuguesa

No desejo de colaborar com o Ministério da Educação Nacional na campanha contra o analfabetismo, a Socony-Vacuum Portuguesa inaugurou, nas suas instalações de Santo Amaro, três cursos para os seus trabalhadores que não têm a 3.ª classe. Matricularam-se voluntariamente 55 assalariados, que desta forma corresponderam ao interesse que a esta Sociedade mereceu o problema de que eles próprios são beneficiados.

Numa cerimónia muito familiar que se realizou num dos refeitórios do pessoal, o superintendente daquelas instalações falou do significado dos cursos e da sua alegria em ver um assunto, a que tem dado o melhor da sua atenção, resolvido com tanta eficiência pela Socony-Vacuum. Por outro lado, felicitou o seu pessoal pela demonstração de civismo de que dava provas matriculando-se nos cursos postos á sua disposição.

A Socony-Vacuum Portuguesa perfeitamente integrada nesta necessidade social, não se limita a seguir a lei, porquanto dá todas as facilidades aos beneficiados, procurando ainda interessar todo o pessoal trabalhador neste tão importante problema.

NOTÍCIAS DE ÉVORA

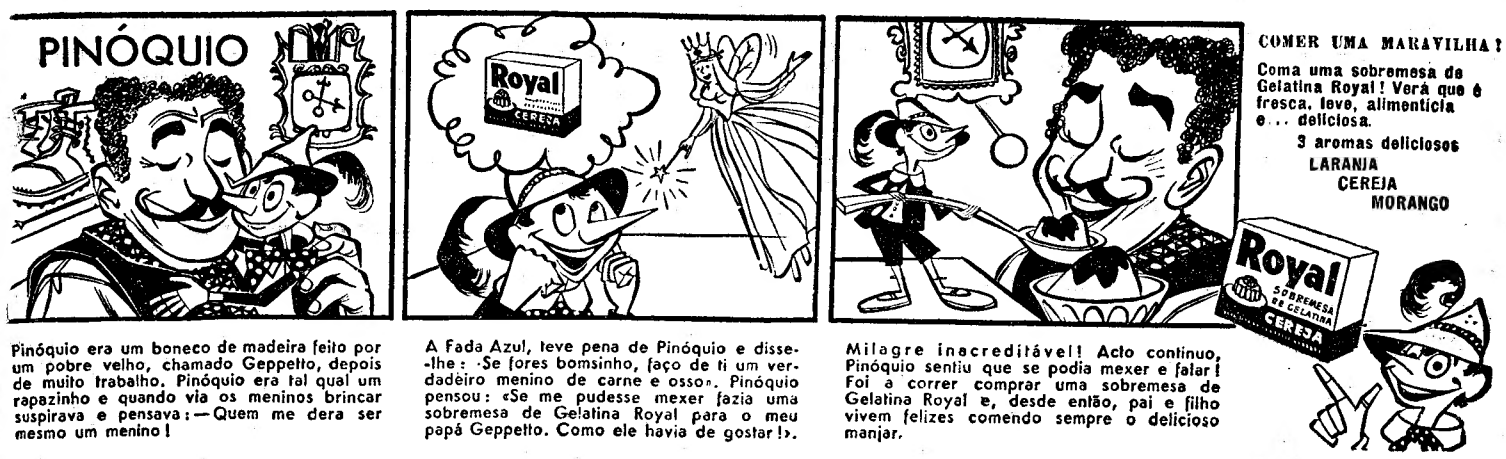
ÉVORA, 5—A municipalidade eborense, segundo o relatório da gerência finda, que o seu presidente, sr. dr. João Luís Vieira da Silva, agora submeteu á apreciação do Conselho Municipal, reunido para o efeito, cobrou 6.413.776$20. Nota o relatório que cerca de metade daquela cobrança (3.103.777$10) foi obtida através da rubrica «impostos directos».

—Assumiu as funções de delegado do I. N. T. P. o sr. dr. Evaristo Marques, que veio transferido de Bragança. Foi cumprimentado por todos os funcionários do seu departamento, em nome dos quais falou o chefe da secretaria, sr. Humberto Gonçalves Fialho, e o sr. António Luís de Almeida.

VIDA MUNDANA

PEDIDO DE CASAMENTO

A sr.ª D. Maria Emilia Saudade de Sotto-Mayor pediu, para seu filho Jorge Manuel Saudade de Sotto-Mayor, a mão da menina Maria Zitá Gomes Cardoso, filha da sr.ª D. Laurinda Gomes Cardoso e do sr. dr. Leonel Cardoso.



Pinóquio era um boneco de madeira feito por um pobre velho, chamado Geppetto, depois de muito trabalho. Pinóquio era tal qual um rapazinho e quando via os meninos brincar suspirava e pensava: — Quem me dera ser mesmo um menino!

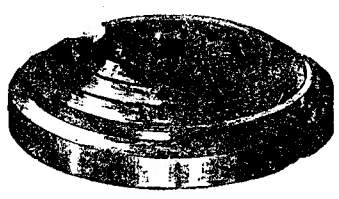
A Fada Azul, teve pena de Pinóquio e disse-lhe: «Se fores bomsinho, faço de ti um verdadeiro menino de carne e osso». Pinóquio pensou: «Se me pudesse mexer fazia uma sobremesa de Gelatina Royal para o meu papá Geppetto. Como ele havia de gostar!».

Milagre inacreditável! Acto continuo, Pinóquio sentiu que se podia mexer e falar! Foi a correr comprar uma sobremesa de Gelatina Royal e, desde então, pai e filho vivem felizes comendo sempre o delicioso manjar.

PUBLICITARIO

É A MARCA DE PAPEL HIGIÉNICO QUE DEVE PREFERIR

É UM FABRICO DA
CASA VELUDO
PORTO
VENDE-SE EM TODA A PARTE



TIRO AOS PRATOS

«HUBERTUS» a grande marca nacional

O prato usado em todos os torneios, devido á sua

QUEBRA MÍNIMA

Embalagem especial em caixas devidamente acondicionadas

PRONTA ENTREGA PARA QUALQUER QUANTIDADE

APESAR DO AUMENTO DA MATERIA-PRIMA

VENDIDO AO PREÇO DAS ÉPOCAS FINDAS

Depositário exclusivo

A. M. SILVA

R. da Betesga, 1—Telef. PBX 3 1313 e 3 1314, Lisboa

MÁQUINAS PARA LANÇAMENTO
NACIONAIS — INGLESAS — AMERICANAS

Descontos para revenda

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 100.000.000$00

Sede — R. do Comércio, 148 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária há-de realizar-se no dia 30 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatório, proposta para a distribuição dos lucros líquidos e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração; discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal; discutir e votar a proposta do Conselho Geral referente a novas pensões concedidas; e, bem assim, proceder á eleição de membros do Conselho Geral do Banco e do Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

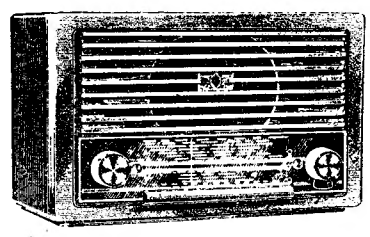
Os livros gerais do Banco estarão patentes aos Srs. Accionistas nos 15 dias da Lei.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 3 de Março de 1953.

O Secretário — *António de Medeiros e Almeida*

CERVEJA E RESPECTIVAS TARAS

A C. P. transporta a cerveja e respectivas taras em retorno, em grande velocidade, ao preço de $55 por tonelada e quilómetro



SIERA

MOD. S-250-U

para todas as correntes

Esc.: 1.575$00

Nenhum aparelho considerado da sua categoria poderá competir com este campeão de beleza e qualidade.

A simplicidade das suas linhas é o seu melhor cartão de apresentação.

Agualva-Cacem

+

Sofia Adelaide de Sousa Alvim Cruz Filipe

FALECEU

João da Cruz Filipe e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua esposa e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, da Rua António Nunes Sequeira (Vivenda Sofia Adelaide), devendo chegar pelas 15 horas ao cemitério do Alto de S. João.

POLICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago, figado e intestinos — Dr. Costa Belo. Ás 2.as, 4.as e 6.as ás 19 horas e ás 3.as, 5.as e sábados, ás 15 horas
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Automovel

VENDE-SE

Delahaye Grand Sport, carrosserie Chapron 5 lug. de luxo, caixa Cotal, estado de novo, podendo ser examinado por qualquer mecanico, facilita-se troca.

23, P. do Municipio.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Sorteio de Obrigações

Em harmonia com as condições da emissão das obrigações de 4 1/2%, das linhas de Mirandela e Viseu, 1.ª emissão, de 1889, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, previnem-se os seus portadores de que em 16 de Março corrente, pelas 11 horas, se procederá, em sessão publica, na sede desta Companhia, ao sorteio de 200 obrigações a amortizar em 1 de Abril p.º f.º, em conformidade com o respectivo quadro de amortização.

Lisboa, 4 de Março de 1953.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

Agencia de MELO — Queluz

ÉVORA

Dia 8 de Março
Desafio entre o
BELENENSES e LUSITANO
Excursão em AUTO-PULMAN
Inscrições:
EMPRESA CAPRISTANOS
R. Cidade Liverpool, 14

Júlia Amélia Ferreira Gaspar

FALECEU

Sua filha (ausente), nora e netos cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 10 horas, da Rua de S. Vicente, 19, 1.º, para jazigo no cemiterio do Alto S. João.

Ag. Domingos & Dinis

Emprêsa Industrial do Freixo

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convidam-se os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 23 de Março próximo, pelas 11 horas, na Sede da Sociedade, no Porto, sendo a

ORDEM DO DIA

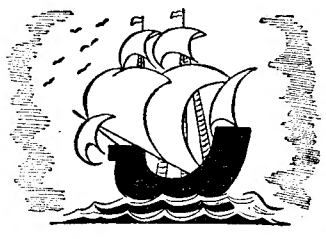
Deliberar sobre o Balanço, Contas, Relatório do Conselho de Administracão e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao anc findo.

Porto, 3 de Março de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral

a) João Ruella Ramos

A ÚNICA LAMINA COM 2 GUMES DIFERENTES!



Eficiente como as grandes descobertas

DIAMON

... A SUPER LÂMINA!

distribuidores:

VASCONCELOS & F. PINTO, L.da

RUA DOS FANQUEIROS, 65-4.º - LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete «IMPERIO»

sairá em 10 de Março com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

N/Motor «GANDA»

sairá em 20 de Março, com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**

Paquete «PATRIA»

a sair no dia 14 de Abril com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23312

Sara Nunes da Fonseca

Martinho Gomes da Fonseca e familia participam que será rezada missa por sua alma, amanhã, 7 de Março, pelas 9 horas, na igreja dos Martires, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Cão

Perdigueiro, pêlo duro, castanho escuro com pêlos brancos. Alvissaras, Rua Braamcamp, 6, 1.º—T. 47318.

Júlia Amélia Ferreira Gaspar

FALECEU

As Sapatarias Tamar, Ld.ª e **Derbe, Ld.ª**, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sogra e avó dos seus sócios gerentes e mãe do fundador das ditas firmas sr. Vicente Ferreira (falecido). O funeral realiza-se amanhã, dia 7, pelas 10 horas, da Rua de S. Vicente, 19, 1.º, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

Ag. Domingos & Dinis

A LOTARIA DE HOJE

5933 ..... 600.000$

5932 5934 Aprox. ao 1.º prémio 9.960$

72481 ..... 100.000$

5321 ..... 50.000$

Premiados com 20.000$00

9930 11096 28449 28882 33350 39718 48169 58879 65600 72513

Premiados com 10.000$

2012 10420 20345 26855 29601 35537 36500 38249 41982 45379 47110 60238 73163 74253

São premiados com 3.000$00 todos os numeros terminados em **33.**

São premiados com 200$00 os numeros de **5901** a **6000, 72401** a **72500** e de **5301** a **5400,** por corresponderem respectivamente ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º premios.

São premiados com 150$00 todos os numeros terminados em **81** e **21.**

São premiados com 90$00 todos os numeros terminados em **2, 3** e **4** com excepção dos terminados em **33.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

Os sacos que acondicionam
trigo e farinha

Foi hoje publicado um decreto que determina o seguinte:

«E' prorrogado até 30 de Junho de 1953 o prazo de vigencia do decreto n.º 32.746, de 10 de Abril de 1943 que suspendeu o disposto no artigo 4.º do decreto n.º 25.971, de 23 de Outubro de 1935, segundo o qual não são de considerar taras de uso habitual os sacos de algodão que acondicionam farinha de trigo e trigo em grão».

Leia em seu interesse

Dias famosos para um Fim de Semana no MAR-LINDO. Sossego e conforto. Aberto sábados e domingos. Agradável serviço de restaurante. Praia de Santa Cruz. Tel. 6.

FOI VENDIDO NA

CASA DA SORTE

O 2.º PRÉMIO

DA

LOTARIA POPULAR

DE HOJE:

72.481--100 CONTOS

Mais um PRÉMIO GRANDE num bilhete marcado com o CARIMBO da

CASA DA SORTE

LOTARIA DA PÁSCOA

—A 3 DE ABRIL—

1.º PRÉMIO—1.000 CONTOS

Vigésimos a 15$00 — Bilhetes a 300$00

(PELO CORREIO, MAIS 2$50)

CASA DA SORTE

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA

FOI A

CASA CONDEIXA

que vendeu o 3.º prémio

5321-50 Contos

Bilhete certo recebido da Santa Casa e todo vendido ao nosso balcão

Não hesite: Jogue na

CASA CONDEIXA

217 — Rua Arco do Bandeira — 217

Se não quer ter razão de qaeixa jogue na CASA CONDEIXA

A morte de Estaline

Comentários de jornais franceses

PARIS, 6—No «Figaro», Boris Souvarine, que conheceu pessoalmente Estaline e Trotzki, analisa a sucessão imediata do generalissimo. Pensa que o essencial é não nos preocuparmos demasiadamente com as disposições legais. Tudo será determinado pelas relações pessoais entre homens que seguram os comandos e que se chamavam correntemente em Moscovo, depois da morte de Lenine e a exterminação dos seus companheiros de armas, «homens sem biografia». «A herança do estalinismo, acrescenta, não porá unicamente em causa as ambições e as competencias de colaboradores tidos por bastante mediocres. Os vaticinios sem fim sobre a rivalidade dos «homens sem biografia» ensombram demasiadamente perspectivas em que os dirigentes do império soviético são os unicos a decidir do curso da História». — (France Presse).

*

PARIS, 6 — O jornal anticomunista das esquerdas «Franc Tireur», antecipando a morte de Estaline, disse: «Ninguém pode suceder a Estaline tanto como senhor do Estado soviético e chefe do comunismo mundial». «Foram precisos dez anos para Estaline eliminar todos os seus rivais depois da morte de Lenine. Quanto tempo seria preciso a um sucessor de Estaline?».

Aquele jornal acrescentou que nenhum homem poderia herdar a concentração de poder conseguida por Estaline. Ele teria que se fazer a si próprio como Estaline fez e tal como ele livrar-se dos seus rivais.—(R.).

Comentários espanhois

MADRID, 6.—«Ainda mais do que no interior da Russia, os efeitos imediatos deste acontecimento tão dramático vão sentir-se fora do país»—escreve o jornal católico «Ya», conhecido pelas relações com o Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol. Examina depois a maneira como a subita doença do chefe do Governo soviético foi recebida nas diferentes capitais ocidentais e afirma: «Os politicos de Washington não escondem a sua preocupação com o que vai suceder. Tinham baseado a sua politica na eventualidade de que Estaline não se lançaria numa aventura e que recuaria até para adentro das suas fronteimas. Mas, agora, o plano de Washington cai pela base ou, quando menos, parece arriscado e inteiramente problemático».

Em Londres, também, acrescenta, nota-se uma certa preocupação, porque «a diplomacia britanica tem, modo geral, melhor conhecimento do que a diplomacia americana do que sucéde no sistema politico soviético. Até certo ponto, esta preocupação dos anglo-saxões justifica-se, porque a situação actual obriga-os a proceder a nova estimativa dos factos e a novo contacto com a realidade».—(F. P.).

Vida religiosa

Comunhão pascal de estudantes

No próximo domingo, ás 9 horas, na igreja de S. Roque, realiza-se a comunhão pascal colectiva das estudantes do 2.º e 3.º ciclos liceais e da Escola do Magistério, pertencentes á J. E. C. F.

«Semana da Pax Romana»

Em honra de S. Tomás de Aquino, integrada na Semana da Pax Romana, realiza-se, no próximo domingo, ás 21 e 30, no salão de festas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, uma sessão promovida pelas direcções locais da J. U. C. F. e J. U. C.

A' sessão preside o sr. arcebispo de Mitilene e nela falará o sr. prof. eng.º Luis Alves, sobre «O trabalho intelectual em face do mundo moderno». A sessão termina com um programa pela «Schola Cantorum Polyphonia», sob a direcção do cantor-mór Mário de Sampayo Ribeiro.

Centro de Estudos Gregorianos

O director do Instituto Gregoriano de Paris, que no desejo de colaboração com o Centro Gregoriano português ali tem dado três aulas diárias, fará amanhã, sábado, ás 18 e 15, uma conferencia sobre «O Verdadeiro Sentido da Acção Gregoriana». A conferencia realizar-se-á na Rua da Misericórdia, 20, 2.º.

Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 5—A preparar a comunhão pascal da Liga Católica, de Castelo Branco, está nesta cidade o rev.º dr. José Galamba de Oliveira.

A obra social
do Governo Militar de Lisboa

Publicou-se o relatório referente á obra social do Governo Militar de Lisboa durante o ano findo, documento pelo qual se pode avaliar o volume do trabalho levado a cabo, quer na Colónia de Férias dos Filhos dos Sargentos, quer no aspecto da mutualidade, ao mesmo tempo que esclarece sobre a construção de uma outra colónia de férias para filhos de oficiais. O relatório termina com o balancete da obra social, que acusa um movimento de fundos no montante de 263.547$30.

A «HORA DA SAUDADE»

A primeira emissão da «Hora da Saudade» do Pescador de Bacalhau não é em 12 de Abril, como erradamente foi anunciado, mas sim depois de amanhã, domingo, 8, ás 23 horas. As seguintes emissões serão a 22 de Março e 5 e 19 de Abril, todas ás 23 horas, no estudio da Emissora Nacional.

CLUBE MILITAR NAVAL

Em nome da nova direcção do Clube Militar Naval, o seu presidente, sr. comandante Galeão Roma, apresentou cumprimentos ao sr. ministro da Marinha e aos almirantes.

SUFRÁGIOS
Eng. Emanuele Lazzari

Pela passagem do 1.º aniversário do seu falecimento, sua viúva manda rezar missa, amanhã, 7, ás 11 horas, na igreja de Nossa Senhora do Loreto, pelo seu eterno descanso, agradecendo a comparência a este piedoso acto.

Vida musical

Audições escolares

A 2.ª audição escolar, do Conservatório Nacional, realiza-se amanhã, ás 17 horas, e nela colaboram os alunos Jorge Pinto, Maria Manuela Barrela Silva, Maria Manuela dos Santos Rego, Maria Celeste Ferreira Pedroso, Maria Manuela Paiva Castanheira, Natércia dos Santos Doutel e João Carlos Prates Girbal.

Concerto de intercambio musical no Conservatório

Amanhã, ás 21 e 45, realiza-se o anunciado concerto da série «Intercambio Musical», promovido pelo Conservatório Nacional para apresentação da pianista brasileira Maria Clodes, diplomada pelo Conservatório do Rio de Janeiro. Do programa constam obras de Sousa Carvalho, Beethoven, Schumann, Frutuoso Viana, Vila-Lobos, Schestakowitch, Prokofiew e W. Wolf.

FERAS Á SOLTA
Um lobo abatido a tiro

VILA REAL, 5.—Na vizinha povoação de Vila Meã, freguesia de São Tomé do Castelo, deste concelho, foi ontem á tarde abatido a tiros de espingarda caçadeira um corpulento lobo, pelos proprietários Maria Escaleira Ribeiro e José Joaquim Faria, residentes naquele lugar. Já há bastantes dias que aquela povoação andava alvoroçada com as visitas frequentes da fera. Após a sua morte, os autores da proeza, satisfeitos, correram a povoação mostrando aquele belissimo exemplar.

Batida ás raposas

FIGUEIRA DA FOZ, 5.—Organizada pela Comissão Venatória Concelhia, vai realizar-se nas «dunas» de Quiaios, ao Norte do concelho, no próximo domingo, a 2.ª e ultima batida ás raposas, que, tal como aconteceu com a primeira, está e despertar extraordinário interesse nos caçadores do distrito e de vários soutos do País.

HOSPITAL DE VILA REAL

VILA REAL, 5.—Durante uma ano, foram hospitalizados 105 doentes, houve 133 pensionistas, 26 porcionistas e 46 pobres, com uma média diária de doentes internados de 70,43 e uma média de permanência por doente de 20,12, num total de 2.113 diárias. Realizaram-se 60 operações de pequena cirurgia e 18 de grande cirurgia. No Banco fizeram-se 668 curativos, deram-se 383 injecções; e o total de assistidos foi de 1.111. Na consulta externa andaram em tratamento ambulatório 30 doentes, em medicina e cirurgia 62 e foram abonados de medicamentos 52. Foram internadas 6 parturientes. Houve 6 partos, de que nasceram 6 crianças, duas das quais de partos normais e quatro distócicos. A média de parturientes internadas foi de 3,2 e a média de permanência por parturiente foi de 16.

BEM FAZER
Para a viuva do «ardina»

Destinados á viuva e três filhos do «ardina» José Castanheira, vitima de um acidente, recebemos 100$00 de E. L., que agradecemos.

—Com destinos aos pobres nossos protegidos, recebemos e agradecemos, de anónimo C. F. S., 20$00 por alma do saudoso empresário Ricardo Covões.

As reacções que provocou a morte de Estaline em diversas capitais

(Continuação da 1.ª página)

duziram indícios evidentes duma insuficiência de oxigénio».

«A temperatura foi elevada desde o início da doença. Manifestou-se leucocitose importante, o que podia provocar focos de congestão pulmonar. O estado do doente agravou-se consideràvelmente no ultimo dia. Declarou-se nova crise aguda (colapso) dos vasos sanguíneos. Um electrocardiograma mostrou uma grande perturbação da circulação nas artérias coronárias, ao mesmo tempo que se verificavam focos não generalizados das válvulas. Na tarde de 5 de Março, o estado do doente agravou-se ainda mais. A respiração tornou-se superficial e sacudida, com pulso 140/150 quase imperceptivel. José Estaline faleceu ás 21 e 50 (19 e 30 T. M. G.), em virtude das consequencias duma insuficiencia cada vez maior do sistema respiratório e dos vasos cardíacos».

O boletim é assinado pelo ministro da Saude Publica e pelos médicos que assinaram os boletins anteriores sobre a doença do chefe do Governo russo. —(France Presse).

As reacções em diversas capitais

PARIS, 6.—A noticia da morte de Estaline, recebida a meio da noite e comunicada imediatamente aos ministros directamente interessados, em nada modifica as reacções suscitadas pelo primeiro comunicado da doença. O unico problema que se levanta hoje, como ontem, afirmam os circulos autorizados, é o das consequências da sua sucessão na politica soviética.

LONDRES dormia profundamente quando a Radio de Moscovo anunciou a noticia. Na Downing Street, uma secretária hesitava em acordar o primeiro-ministro. Decidiu-se, por fim, a fazê-lo.

Na embaixada soviética, estava tudo ás escuras. O funcionário de serviço que soube da morte pelo nosso correspondente limitou-se a repetir pelo telefone: «Não está ninguém. Telefone amanhã». Consta, no entanto, que Gromyko e os funcionários superiores da embaixada estavam atentos desde o primeiro comunicado da doença.

O executivo do Partido Comunista britanico apressou-se a declarar numa nota: «A luta continua. Estaline morreu mas as suas realizações vão sobreviver...».

No *WASHINGTON* oficial, a noticia foi recebida sem surpresa nem emoção aparente. A mensagem do presidente Eisenhower deu a nota: as condolências do Governo dos Estados Unidos são as que exige estritamente o minimo dos usos de cortesia diplomática entre dois países que mantêm embaixadas nas capitais respectivas. Todos os altos funcionários interrogados referiram-se pura e simplesmente ao comunicado da Casa Branca. Os dirigentes americanos deram a impressão, desde a noticia da doença, de fria e serena expectativa. A impressão acentuou-se esta noite.

Nas *NAÇÕES UNIDAS*, Lester Pearson presidente da Assembleia Geral, e Trygve Lie secretário geral da O. N. U., enviaram telegramas de pesames a Andrei Wychinski, ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S.

Em *ROMA*, o presidente do Conselho, logo que teve conhecimento da morte de Estaline, fez a seguinte declaração: «Em vida, o ditador soviético não mostrou compreensão nem consideração pela Itália... Todavia, se é certo, como alguns pensam, que se deve á sua influência pessoal a hesitação da U. R. S. S. em desencadear nova conflagração geral, deveremos pôr no seu activo esta hesitação perante a responsabilidade extrema, e fazer votos por que os seus sucessores a aceitem como regra de ponderação... Mas a incógnita de amanhã é grave e diremos que este falecimento trágico deve fazer-nos estar vigilantes. Preocupados, curvamo-nos perante o desaparecimento de um homem que deixa, sem duvida, um grande vazio no Mundo, vazio que desejariamos ver coberto pela compreensão, a fraternidade e a paz».

Quanto a *MADRID*, um observador diplomático disse-nos: «Desde a intervenção das brigadas internacionais na guerra civil espanhola até á influência exercida pela politica estaliniana na atitude da O. N. U. quanto á Espanha, o comunismo não cessou, de harmonia com a vontade do sucessor de Lenine, de ter efeitos directos ou indirectos nos destinos do nosso país...» Os circulos nacionalistas, que perfilham a mesma opinião, esperam que as perturbações que a morte de Estaline é susceptivel de provocar no Partido Comunista da U. R. S. S. talvez abram á Espanha as portas das Nações Unidas.

Em *TOQUIO*, os vendedores de jornais agitam campainhas para anunciar a morte de Estaline e os transeuntes arrancam-lhes das mãos as edições especiais. Logo que houve conhecimento do sucedido, os especialistas dos Negócios Estrangeiros reuniram-se em conferência para estudar as repercussões possiveis do desaparecimento do chefe soviético. Parecem não contar com mudança da orientação da politica do Kremlin, «pelo menos por agora».

Uma hora depois da noticia chegar, a bandeira vermelha, nova em folha, continuava hasteada na sede do Partido Comunista japonês.

Em *BELGRADO*, os jornais publicam a noticia em caracteres vulgares, sem comentários. Os circulos oficiais abstêm-se de falar nas repercussões possiveis desta morte, enquanto os observadores competentes prevêem, como resultado directo, lutas entre os pretendentes ao lugar de novo ditador. Dizem que é de contar com uma depuração e o desaparecimento da cena politica de personalidades de primeiro plano do regime soviético.

Em *MOSCOVO*, as três embaixadas ocidentais, Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, puseram esta manhã, a bandeira a meia haste. Os correspondentes da Imprensa estrangeira não poderão telefonar, como de costume, porque todas as linhas estão ocupadas para as transmissões oficiais ou diplomáticas.

Ainda se não conhecem reacções em *BONN*, onde a noticia foi conhecida muito tarde. Só Ollenhauer, presidente do Partido Social-Democrático disse: «Com Estaline, morreu o homem que incarnava a ditadura soviética e o sistema dos partidos comunistas no Mundo inteiro... O desaparecimento de Estaline não significa o termo deste sistema, mas significa, sem duvida alguma, acontecimento de incalculável projecção».

Os circulos autorizados de *SEOUL* dizem que seja quem for o sucessor de Estaline, a U. R. S. S. continuará a esforçar-se por ampliar o dominio no Mundo, e os povos livres devem redobrar os esforços para repelir o comunismo.

Em *WELLINGTON*, nos circulos bem informados, crê-se que Molotov sucederá a Estaline, o que tornaria a atitude soviética mais intransigente.

Na *CIDADE DO MEXICO*, a noticia embora esperada causou enorme impressão. Os jornais publicam edições especiais. Um deles escreve em titulo: «Já está».—(F. P.).

O cadáver de Estaline foi transportado esta tarde para a Casa dos Sindicatos

MOSCOVO, 6—Eram 15 e 15 (hora local) quando o féretro de Estaline chegou á Casa dos Sindicatos.

O publico poderá começar a desfilar ás 16 horas.—(F. P.).

Uma declaração de Vichinsky

NOVA YORK, 6—O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Vichinsky, declarou na grande propriedade onde reside a delegação russa nas Nações Unidas, em Glen Cove, próximo desta cidade: «Com grande pesar, confirmo a morte do primeiro-ministro Estaline. E' um grande golpe para todo o povo soviético e para toda a Humanidade». Acrescentou que não havia alteração nos seus planos para partir hoje para Moscovo.

Mais tarde, o Bureau de serviços especiais da Policia disse que Vichinsky partiria no paquete francês «Liberté», que sai hoje para Plymouth - Havre.

O Bureau disse que um grupo de Russos, que se esperava ocupassem sete automóveis, seguiriam da propriedade de Glen Cove para Mannhattam. Não foi revelada a hora nem quaisquer outros pormenores.—(R.).

Mau Tsé Tung assumirá a chefia do comunismo asiático?

TÓQUIO, 6.—A rádio nacional do Japão disse haver forte convicção nesta cidade de que a morte de Estaline poderia trazer como consequência o chefe chinês, Mau Tsé Tung, assumir o comando do comunismo asiático.

O «Evening News», de Tóquio, noticiando reacção semelhante, estabeleceu um paralelo com o império mongol no século XIII, governado da China, depois da morte de Genghis Khan.—(R.).

—o-o—

Como foi redigida a nota de pêsames do Governo americano ao Governo russo

WASHINGTON, 6.—O presidente Eisenhower foi informado pelo seu secretário da Imprensa, James Hagerty, enquanto se encontrava a jantar na Casa Branca, ás 20 e 25, hora local. Eisenhower deu imediatamente instruções a Hagerty para entrar em contacto com o secretário de Estado, John Foster Dulles, que se encontrava a jantar na embaixada britanica com Anthony Eden e Butler. Depois autorizou a transmissão ao Governo soviético, pelo encarregado de Negócios dos Estados Unidos em Moscovo, da seguinte mensagem de uma só frase: «O Governo dos Estados Unidos apresenta as condolências oficiais ao Governo da U. R. S. S. pela morte do generalissimo Estaline, primeiro-ministro da União Soviética».—(R.).

Churchill é avisado da morte de Estaline

LONDRES, 6—Winston Churchill foi avisado da morte do marechal Estaline poucos minutos depois das primeiras noticias terem chegado a Londres. Não havia sinais de actividade na embaixada russa em Londres, que se encontrava fracamente iluminada, depois de se ter anunciado a morte de Estaline, e não foram dadas respostas ás perguntas feitas. Soube-se que o embaixador Andrei Gromyko e o seu pessoal mantinham desde que chegaram as primeiras noticias da doença de Estaline, uma escuta permanente aos seus aparelhos de rádio.—(R.).

A opinião na China nacionalista

TAIPÉ, 6—O generalissimo Chang-Kai-Chek recebeu a noticia da morte de Estaline na sua mansão nas montanhas, próximo de Taipé.

Um dos seus conselheiros comentou: «Não cremos que a morte de Estaline traga alteração imediata das questões mundiais. Os comunistas russos agem segundo um horário fixo, que Estaline estabeleceu».—(R.).

Manifestações de pesar

NAÇÕES UNIDAS, 6.—Lester Pearson, presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, enviou a seguinte mensagem ao ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrey Vichinsky: «Como presidente da Assembleia Geral, manifesto por intermédio de V. Ex.ª ao Governo e aos povos da União Soviética o profundo pesar pela morte do primeiro-ministro, Estaline». (Reuter).

Um telegrama de Auriol

PARIS, 6.—O presidente Auriol dirigiu o seguinte telegrama a M. Shvernik, chefe do Presidium do Soviete Supremo: «Dirijo a V. Ex.ª as condolências da França. A parte eminente que o vosso ilustre compatriota tomou ao lado dos nossos aliados, na batalha pela vitória comum, guiando o povo soviético através de tantas vicissitudes, ficará gravado em todas as memórias. Vincent Auriol».—(R.).

*

PARIS, 6.—Jean Forgeot, chefe do Secretariado do presidente Auriol, visitou hoje o embaixador soviético, Pavlov, para apresentar as condolências do presidente. Foi, também, á embaixada um representante do presidente da Assembleia Nacional, Edouard Herriot.—(Reuter).

*

PARIS, 6.—O primeiro-ministro, René Mayer, telegrafou ao Governo soviético: «Em nome do povo e Governo franceses, transmito ao povo e Governo da União Soviética a simpatia provocada pelo desaparecimento do grande estadista e chefe do glorioso Exército soviético».—(R.).

O Papa orou por alma de Estaline

CIDADE DO VATICANO, 6.—O Papa Pio XII fez hoje preces pela alma de Estaline, na missa da manhã, na sua capela particular.

O Papa invocou a mercê de Deus para a alma do falecido chefe russo.

O Papa mencionou por duas vezes Estaline nas suas preces. A primeira mencão foi quando orou pela «Igreja do silêncio»—as igrejas católicas da Europa Oriental e da China. Soube-se que fez preces pelo «grande perseguidor, que está agora morto».

Depois, no fim da missa, disse: «Os nossos pensamentos voltam-se novamente para o chefe russo, que está agora morto» e pediu a mercê divina para a alma do desaparecido.—(R.).

O Japão não envia condolências

TÓQUIO, 6.—Nem o Governo japonês nem a casa imperial enviarão condolências a Moscovo, declarou-se aqui hoje, no Ministério dos Estrangeiros japonês, pois o Japão não tem relações diplomáticas com a Russia.—(R.).

BOXE

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL!...

3 combates de primeiro plano na mesma sessão na próxima 3.ª feira no Pavilhão dos Desportos

RAFAEL DA SILVA contra WALTER SCHNEIDER (alemão)

CARLOS ROCHA contra WINNY HENN (alemão)

JORGE TAFOI contra CHICO SANTOS

e ainda

BELARMINO FRAGOSO contra FERNANDO GONÇALVES (Sota)

e UM COMBATE PRELIMINAR

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES ABRE AMANHÃ

Preços populares desde 12$50

A CONFERÊNCIA DA PESCA está reunida em Londres

LONDRES, 5—Realizou-se ontem em Londres uma conferência dos delegados das nações signatarias da convenção sobre a pesca, decidindo-se que uma parte das disposições dessa Convenção entrará em vigor no próximo dia 5 de Abril. A Belgica, Dinamarca, França, Finlandia, Portugal, Irlanda, Holanda, Noruega, Espanha, Suécia e Grã-Bretanha enviaram delegados á Conferência.—(F. P.).